ANNO XXXIII
NUMERO 52
31 - 5 - 1934
Preço 1$200
A SUSPEITA
(CONTO NO TEXTO)
O MALHO

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

Paulo de Kock, o mais gosado dos escriptores do seculo passado, acabava de ter um forte ataque de gotta e os medicos prohibiram-lhe o uso do vinho. O escriptor recebeu mal tal prescripção, pois era um grande adorador de Baccho. Ora, aconteceu que, naquella occasião, uma empresa de vinhos solicitou a Paulo de Kock a sua opinião sobre os productos da casa.

Eis o que o creador de tantos typos comicos exarou no papel:

"Certifico que os vinhos da Casa... são os melhores do mundo. Ninguem melhor que eu pode assegural-o, embora eu tenha deixado de beber".

O proximo numero d' O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A CELESTIAL MALICIA

Conto de Oscar Lopes
Illustração de H. Cavalleiro

O DIVORCIO VEM AHI

Poesia de Oswaldo Santiago
Illustração de Luiz Sá

AMEAÇAS DE NOVO DILUVIO

Reportagem Illustrada de De Mattos Pinto

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting, etc.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

Numero avulso em todo o Brasil, 1$200

A Passageira do S. U. 57

Chronica de Leão Padilh
Illustração de Cortez

CHRONICA

Por Berilo Neves
Illustração de Théo

O BRASIL LONGINQUO

Paysagens do Brasil em rotogravura

Programma

Em todos os paizes, a protecção á arte nacional assume, hoje em dia, um caracter de cousa muito seria.

Na Inglaterra, um artista patricio, o saxophonista-cego Ladario Teixeira, pretendeu realisar um concerto e o ministerio do Trabalho negou licença, sob a allegação de que faltando empregos para os musicos inglezes, não era justo que um extrangeiro lá fosse ganhar a vida.

Na Allemanha de Hitler, o Estado absorve todas as iniciativas e em tudo o nacional-socialismo faz questão de imprimir o seu espirito politico.

Na Italia, para cantar em lingua extrangeira ou para executar uma composição que não seja de procedencia local, paga-se uma taxa tão pouco elevada que muitos artistas desistem de incluir qualquer cousa que não seja de lá.

Evita-se, desse modo, o exodo do ouro para outros paizes e o enfraquecimento do culto pelos costumes, pelos usos e pelos sentimentos da patria.

No Brasil, entretanto, o que se vê é justamente o contrario.

Os radios transmittem cerca de 90% de musicas extrangeiras, canalisando para a terra do dollar, principalmente, uma vultuosa somma que bem poderia ficar em casa, auxiliando a economia domestica.

Não ha nenhuma lei que prohiba semelhante abuso, nem o governo ou os constituintes se lembram desses negocios miudos, em que não ha cambios negros, nem negocios de banha...

Quando será que no Brasil se encarará a arte noção mais aproximada do seu valor?

Cremos que nunca, a não ser que, algum dia, o nosso paiz venha a ser governado pelos extrangeiros e estes, cansados de produzirem, obriguem os artistas nacionaes a compor, afim de que elles gosem os proventos...

O. S.

A VOZ DO PARANÁ

Todos os estados do Brasil estão concorrendo para o rapido progresso do radio no nosso paiz. O Paraná não podia, portanto, ficar indifferente a esse movimento e já começou a dar bons cantores, gargantas trabalhadas em madeira de lei. Floriano Belham e Gerdal de Rosario, que formaram, em Curityba, na P. R. B. 2, a dupla intitulada "A voz do Paraná", ahi estão no clichê. São dois artistas moços, de futuro. Floriano Belham, então, já se póde considerar um nome feito. A sua actuação, ultimamente, nos microphones desta capital, tem sido optima.

MUSICAS DE SÃO JOÃO

Este anno, pelo menos musicalmente, o São João vae ser quasi tão festejado quanto o Carnaval.

Havendo, em 1933, por essa epocha, alcançado um ruidoso successo as marchas "Chegou a hora da fogueira", de Lamartine Babo, e "Cae, cae, balão", de Assis Valente, os compositores viram no facto um signal auspicioso.

Momo e São João eram dois optimos camaradas...

E dahi a corrida para a gravação e lançamento de composições sanjuanescas, por parte dos "cracks" da musica popular.

Assis Valente resolveu tentar a repetição da sua victoria com "Acorda, São João", uma marchinha deliciosa que terá como creadora, no radio e nos discos, a insuperavel Carmen Miranda.

Ary Barroso, um dos "azes" da musica popular brasileira, que escreveu a partitura de "Balão que muito sóbe".

Formando "pendent" com "Acorda, São João", Carmen Miranda gravou outra marcha cuja musica encantadora se deve á inspiração de Ary Barroso, com letra de Oswaldo Santiago, intitulada: — "Balão que muito sóbe".

Lamartine Babo voltou á carga com a marcha humoristica "Isto é lá com Sto. Antonio", gravada por Mario Reis.

Francisco Alves e Orestes Barbosa, a consagrada parceria, entrou no brinquedo com a marcha "Balão do Amor", interpretada pelo primeiro, que tambem gravou, no verso do mesmo disco, a marcha de Antonio Nassara intitulada "Carneirinho, carneirão".

"Ninguem fura o balão" é a marcha de Alcebiades Barcellos e Armando Marçal, gravada por Almirante e que constitue uma concorrente perigosa.

Gastão Formenti, o cantor emotivo e sentimental, não poude deixar de comparecer, tambem, e o faz com duas canções: — "Sem patria e sem lar", de Satyro Mello, e "Noite de São João", de Waldemar Henriques.

Isto sómente para falar nos discos gravados pela "Victor", onde o Cordeiro, chefe da publicidade, forneceu-nos os detalhes acima.

Na "Odeon", outro tanto succedeu, esperando-se que essa fabrica lance de tres a cinco discos, a maior parte delles gravados por João Petra de Barros Miranda.

Segundo soubemos, de lá sahirá a marcha de Custodio de Mesquita "Sóbe, balão", outra marcha de Satyro de Mello intitulada "Solta o balão", outra de Alberto Ribeiro, que se chama "Vai subindo... Vai cahindo...", outra de Walfrido Silva, baptisada por "Vou soltar foguete" e muita cousa mais.

Assim sendo, pelo que já atraz ficou exposto, os compositores descobriram uma mina de ouro e o São João, uma festa que, nesta capital, sempre passava quasi desapercebida, passará a ser coroada, não de cravo e de mangericão, mas de rythmos e melodias...

Broadcasting

O QUE VAE PELOS STUDIOS

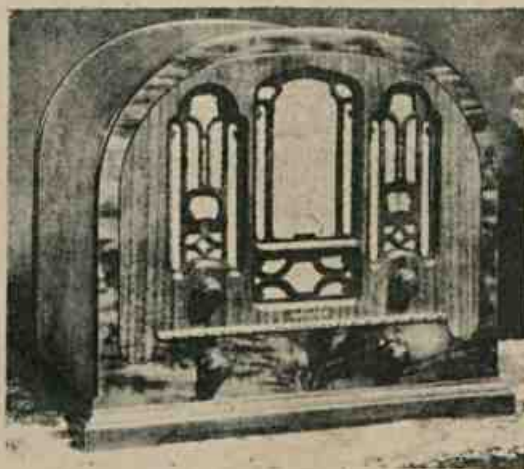
A "Radio Cajuti" está procurando attrahir mais artistas para o seu quadro de exclusivos, até agora bem fraco. Da "Mayrinck Veiga", ella já tirou Luiz Barbosa e Roberto Galeno. Fala-se que outros vão tomar o bonde da Tijuca, inclusive Carmen Miranda. Será verdade? O Adhemar Casé diz que sim, acrescentando que já está cansado de fornecer sementes... E' preciso que outros tambem auxiliem a agricultura radiophonica...

* * *

Promovido pelo "Nosso Programma", que Eratosthenes Frazão organisa e dirige atravez do microphone da "Radio Guanabara", iniciou-se domingo ultimo o "Concurso dos Novos", destinado á descoberta de novos artistas para o "broadcasting" carioca. Um jury interno selecciona os cantores que julga melhores e que se apresentam depois pelo microphone para o julgamento dos ouvintes, que mandam os seus votos pelo telephone ou por cartas. O "Concurso dos Novos" está destinado, pois, a um successo completo.

Aurora Miranda produziu um disco que está fazendo epocha, composto das marchas de André Filho intituladas: — "Foi numa noite de luar" e "Balança, coração". Aurora Miranda é artista exclusiva da marca "Odeon", que o Simão Bountmann está fazendo renascer.

* * *

O fox-trot "Shangai Lil", do film "Foot-light Parade" com letra de Cesar Ladeira, vae ser gravado na "Odeon" por João Petra de Barros.

em Revista

GENTE NOVA

Uma cantora que vae começar a sua carreira deve merecer sempre a sympathia de todos. Ninguem começa por onde se encontra a sta. Carmen Miranda ou o sr. Francisco Alves, porque isto é um maximo que muitas vezes nem se chega a attingir. O "broadcasting" carioca apresenta, de quando em quando, um elemento novo, desejoso de inscrever-se entre os seus astros. Uns falham. Outros vencem. Com a sta. Clarita Damasceno, que ha dias, pela primeira vez, cantou ao microphone, os prognosticos são auspiciosos. Moça intelligente, filha de um brilhante poeta como o é Arnaldo Damasceno Vieira, ella ha de impor a sua personalidade aos nossos ouvintes de radio.

FIO TERRA...

A titulo de curiosidade, damos abaixo a letra do fox-canção "Dei-te o meu coração", de Franz Lehar, escripta pelo sr. Cesar Ladeira:

"Vou cantanto feliz
esta canção
tão linda assim!
E nos versos que eu fiz
você sorri
só para mim!
Foi para não te perder
que eu te dei
todo o meu coração!
Para você
ouvir meu querer
eu vou cantar
de novo esta canção..."

E repete, estabelecendo um moto-continuo interessantissimo. Esse moto-continuo, entretanto, não é de todo original, pois é muito conhecida uma cousa semelhante e intitulada: — "A Flauta de Bellarmino". De qualquer modo, o brilhante Cesar Ladeira, que já havia reformado a "Mayrinck Veiga", reformou tambem, com esses versos admiraveis, a grammatica e o estylo das nossas letras de musicas, abrindo-lhes novos horizontes...

* * *

Gastão Lamounier fazia queixa ao Rafael Barbosa e ao Sodré Vianna de que os seus collegas, organisadores de programmas, mal ouviram dizer que a "Radio Educadora" ia fechar, procuraram arrebatar-lhe os annuncios. E o autor da "Valsa do meu amor" concluiu a sua narrativa com a seguinte phrase: — "Logo agora que eu acabo de fechar um contracto de exclusividade com a cantora Alice Vieira..."

MUSICAS NOVAS

— "Noches de Atenas" é a valsa de Horacio Pettorossi que Carlos Gardel lançou em Paris e Francisco Canaro no "Theatro Nacional" de Buenos Aires. Os editores, para o Brasil, são os irmãos Esteban e Vicente Mangione.

* * *

— Taça dourada" é mais uma linda composição de Julio de Oliveira, que Sonia Barretto creou no "Programma Casé" e que os Irmãos Vitale fizeram imprimir para piano. "Taça dourada" provavelmente será gravada em discos "Victor".

* * *

— Em edição da "Casa Carlos Wehrs", acabam de ser lançadas duas composições do film "Eu sou Suzana", de Lilian Harvey, em exhibições nos principaes cinemas da cidade.

Essas duas peças são: — "Valsa de St. Moritz" e "Eu queria um homem de neve", fox que no original tinha o titulo excentrico de "Eski-o-lay-li-o-mo", ou seja a palavra "Esquimáo" entrecortada de exclamações typicas americanas.

* * *

— A marcha "Perdão, Madame!", de João de Barro, foi lançada pela "A Melodia" em edição-papel e em discos "Victor".

"BOLAS" DE RADIO

— O turista, director de uma estação de radio: — Vou propor-lhe um contracto de exclusividade...

— Vou comprar um radio para vocês. Mas não admitto que aprendam as palavras que ouvirem...

"ASTROS" DO RADIO VISTOS POR JOCAL

LIVROS E AUTORES

"FOLHAS" E "REVOADA"

A professora Noemia Carneiro teve a feliz iniciativa de mandar editar, em dois volumes de sobria elegancia, os trabalhos de composição das alumnas do ultimo periodo do seu curso de portuguez.

Estes trabalhos não offerecem o interesse de simples "tests" de intelligencia e de sensibilidade artistica. Representam, igualmente, uma grande prova em favor do methodo de ensino daquella professora, e serviram para revelar novos talentos literarios que virão preencher os quadros da nossa já brilhante intellectualidade feminina.

Ambos os volumes foram illustrados pela senhorita Juna Thaumaturgo Mendes de Moraes e editados pela Livraria Francisco Alves.

"Revoada" traz as composições das alumnas Juna Th. Mendes de Moraes e Maria Leticia de Carvalho, e "Folhas", as composições das alumnas Amelia Maria Gaspar da Rocha, Lilian Th. Souza Carvalho e Maria de Lourdes Besouro Cintra.

Mas não são simples exercicios de redacção: são trabalhos literarios que se podem ler com satisfação, contos, trechos de paizagens fixados com elegancia e naturalidade, impressões fugazes ou cogitações mais aprofundadas, tudo isso em bom estylo e em forma impeccavel.

"Revoada" e "Folhas" não representam simples amostras de talento, mas verdadeiras affirmações literarias.

"OS GRANDES ESTADISTAS NACIONAES"

MAIS uma obra da Collecção "Ontem e Hoje", que a Livraria Lello, do Porto, vem editando com tão grande successo em Portugal e no Brasil. "Os Grandes Estadistas Nacionaes" é um magnifico estudo do escriptor Rocha Martins, da "Academia das Ciencias de Lisboa" e traz interessantes biographias de João das Regas, do Conde de Castello Melhor e do Marquez de Pombal. Por ahi se póde concluir quanto elle nos interessa, a nós, leitores do Brasil.

Boas gravuras, optima confecção. E' o quarto volume da serie que principia a interessar, de modo tão forte, o publico ledor do Brasil.

DISCURSOS

O Lyceu Literario Portuguez teve a feliz idéa de dar á publicidade, em pequena brochura, os discursos pronunciados em sessões anniversarias daquella instituição pela Sra. Iveta Ribeiro e pelos Srs. Dr. Raul Pena Firme e Antonio Guimarães.

São todas tres boas peças de oratoria, impregnadas de um forte sentimento de cordialidade luso-brasileira.

"OUÇA MAIS ESTA"...

A Editora Marisa deu um agradavel e elegante feitio a este volume de anecdotas, escriptas por Euclydes Andrade. Algumas dellas são inteiramente inéditas, emquanto outras já se tornaram conhecidas. Trata-se de anecdotas polidas, de anecdotas de salão. Esse genero de literatura não tem tido desenvolvimento entre nós. Entretanto, já começam a apparecer nos recitaes e até mesmo nas mesas de banquetes e nas salas de recepções bons contadores de anecdotas, o que prova que o genero poderá vir a ter grande acceitação. Nos Estados Unidos, constitue uma literatura popularissima que tem feito a celebridade e a riqueza de muita gente. Será que o Sr. Euclydes Andrade acertou com uma nova fonte literaria a explorar, no Brasil?

"OS ULTIMOS SAMANIEGOS"

LUIZ de Gongora, escriptor e desenhista hespanhol, já integrado nos nossos meios e conhecido pelas chronicas que tem publicado em jornaes e revistas nacionaes, escreveu e illustrou magnificamente esta obra. O estylo ainda se resente dessa falta de ductilidade propria de quem ainda não conseguiu dominar um idioma que não é o seu. Entretanto, o livro apresenta interesse, porque as observações são justas e as figuras que nella apparecem têm boa construcção psychologica. E' uma obra cheia de melancolia e de pureza espiritual. O prefacio é da escriptora Chrysanthème. O feitio material da obra apresenta cuidados artisticos especiaes.

"OLIVEIRA SALAZAR"

ESTÁ causando grande successo a obra que acaba de ser publicada no Brasil, do publicista portuguez Sr. Armando d'Aguiar, e intitulada "OLIVEIRA SALAZAR — O homem e o Dictador". Revelação sensacional duma vida inteiramente consagrada á sua patria, a obra em questão offerece ainda o attractivo de numerosas photographias, inéditas para o Brasil, mostrando aspectos curiosos da vida publica do dictador. Nosso cliché mostra Oliveira Salazar então Ministro das Finanças, ao lado do General Carmona e do General Domingos de Oliveira, á sahida da Igreja de São Vicente, depois dos funeraes do Rei Dom Manuel.

LEVANDO AGUA A VALENÇA

Dois aspectos das obras de abastecimento de agua á prospera cidade fluminense de Valença.

Caixa d'O Malho

PAULO FEUDER (Rio) — Olhe, moço. No Pão de Assucar não mora ninguem, mas na Urca, vive, pelo menos, o dono do restaurante, um hespanhol muito camarada da gente de jornal. Aquella historia que V. rimou poderia trazer-lhe (a V.) sérias complicações. Comprehendeu? Não é que eu pensasse em publical-a. E' longa demais. Mas vamos que V. teimasse e conseguisse publical-a numa revista como "A Maçã". Para que crear incidentes desagradaveis. Você tem imaginação para rimar coisas menos... indigestas.

JOSE' DAS DAMAS (Campo Bello) — Pena que Você não tenha acompanhado a evolução d'"O Malho". E' verdade que não podemos, na nova phase, publicar o mesmo numero de collaborações que estampavamos outr'ora, quando, só para os poetas, havia em cada numero, uma pagina inteirinha, entupida de sonetos e poemas. Em compensação, dando sahida a um numero reduzido de collaborações que passaram através desta secção, apresentamol-as com um relevo que ellas nunca tiveram. Tão bem collocadas e illustradas, são ellas, que V. e outros levianos, não as distinguem das composições da "panellinha do Rio". Se o seu vizinho é leitor d'O Malho", peça-lhe emprestado alguns numeros da collecção e folhei-os. Veja os contos, chronicas e poesias de João Esteves, Antonio Vieira, Antonio D'Elia, Antonio Salles, Oliveira e Silva, Araujo Cesar, Reynaldo Reis, Miranda Colignac, João Bussili, Hermes Gomes, H. Diniz, Benedicto Nascimento, etc. Pela illustração e relevo, ninguem distingue dos de Berilo Neves, Affonso Celso, Gilberto Amado, Medeiros e Albuquerque ou quaesquer outros nomes de projecção nacional. V., naturalmente, nem sabia, que os primeiros eram consulentes, aqui, desta velha "Caixa". E dahi, a sua carta, cheia de maldades e injustiças, sob a capa de uma larga piedade humana. V. errou o bote: nenhum magazine dá aos jovens talentos, ainda desconhecidos, da provincia um acolhimento tão carinhoso como "O Malho". Mas infelizmente, não é possivel fazer uma revista só para collaboração do interior.

NELSON (Recife) — Apesar da emphase em que, de quando em quando cahem as personagens, o conto tem valor e sahirá.

LOBIVAR MATTOS (Rio) — "Enchente", muito bom. "Zé Fumaça", um chromo, apenas. Que quer que lhe diga sobre o projecto do livro? Esta semana ainda, cumprirei a promessa que lhe fiz. Aquella pagina de poetas novos de que lhe falei, depois de prompta, teve que ser desmanchada e refeita. Agora, está prompta, novamente, e não demorará. Vae ficar satisfeito.

CONDESSA DE SANTOS (S. Paulo) — Primeiro que tudo, minha senhora, este seu humide servo não se chama Caiubi, nem Caihuby: chama-se Cabuhy, minha senhora Cabuhy Pitanga Neto para servir a V. Ex. Em segundo logar, Excellentissima, a sua chronica "A renumeração", nada diz sobre numeração, nem, muito menos, sobre renumeraçãc: "remuneração" é o que a senhora Condessa queria escrever. Está fraquinha a sua composição, está, mesmo, abaixo de fraquinha. Por isso... Sinto muito... mas... com todo o embaraço que V. Ex. facilmente imaginará em momentos desagradaveis como este... não póde ser. Permitta-me V. Ex. uma ultima observação: outra vez que escreva, corte a cedilha do *c* antes de *e* e antes de *i*. E' puro luxo, minha senhora.

VALENÇA LEAL (Maceió) — Muito bons o conto e o poema. Este parece até letra de canção de Heckel Tavares. Tenho visto algumas bem boas. Poucas melhores do que a sua.

EVA HORA (Gimirim) — De volta, hein? Pensei que estava amuada com a "Caixa". "Saudade" pode sahir. O conto está muito pathetico. O enredo daria para um optimo trabalho nesse genero literario, se fosse escripto sem aquellas exaltações, que em vão posso comprehender, porque não são verdadeiras. Vamos matar um pouco esse romantismo, Dona Eva?

KEMAL- FIZEU (Catanduva) — Prefiro que Você me julgue um energumeno, a brindar-me com o titulo de Genio... Mas, apesar disso, não posso recusar-lhe a publicação do soneto. Tem umas coisas boas. Não pode ser, porém, para já, pois estamos abarrotados de collaborações desse genero, e o "degelo" vae sendo feito com muita lentidão.

RONALDO RUBENS (São Paulo) — Não gostei, desta vez. O estylo continúa brilhante, é certo. Mas o dialogo me parece muito exaltado. Demais aquella quantidade de prefixos com numeros e letras acaba aborrecendo. Essas coisas são originaes e interessantes quando usadas com parcimonia. Assim, não.

DR. CABUHY PITANGA NETO

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 10.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

DISTRICTO FEDERAL

Mario Honorato — Rua Uruguay, 25 — Tijuca.

A. de Faria — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.

ESTADO DO RIO

Maria Elisa — Rua Prefeito Ferraz, 346 — Nictheroy.

S. PAULO

Leda — Rua Monsenhor Rosa, 1100 — Franca.

Anna de Freitas — Rua S. José, 130 — Piracicaba.

MINAS GERAES

Luiz Andrades — Rio Branco.

Eulalia Rangel — São João Nepomuceno.

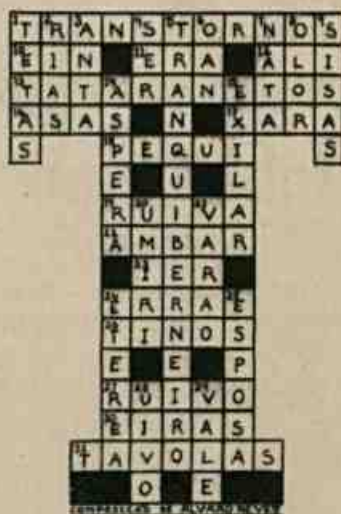
RIO GRANDE DO SUL

Bento Corrêa Neto — Rua Moron, 393 — Cachoeira.

PERNAMBUCO

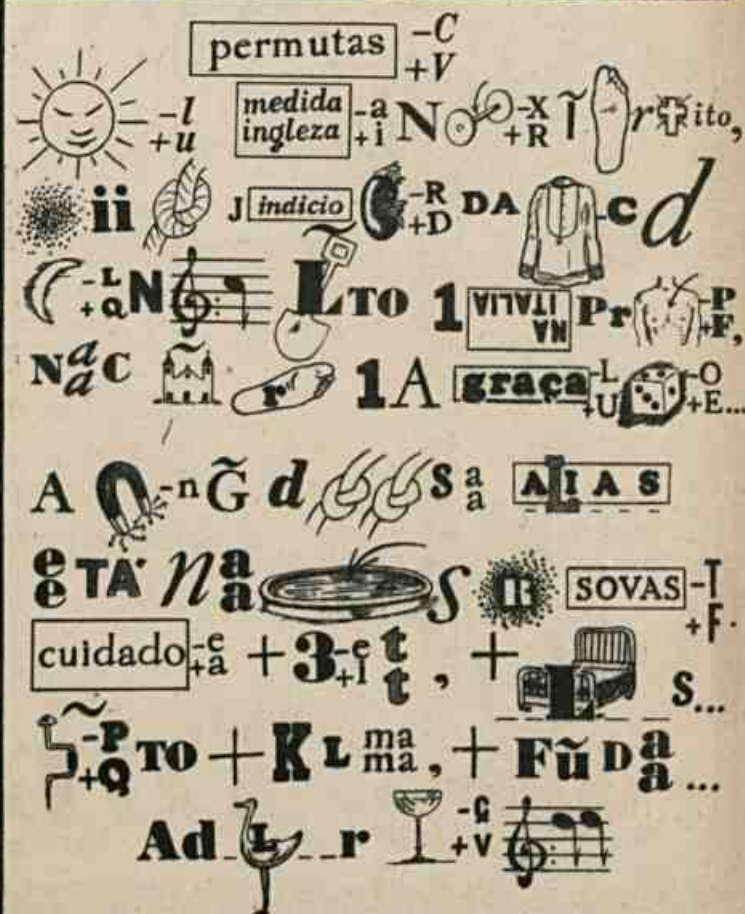
Aurea Galvão — Rua 15 de Novembro, — Pesqueiro.

PARAHYBA

Bastinho Queiroz — Rua Pres. João Pessôa, 231 — Campina Grande.

A solução exacta do 10° torneio de palavras cruzadas.

PARA MATAR O TEMPO

Aqui está ao lado uma surpresa para os que pretendem... casar-se. E' só virarem a gravura, que a acharão...

CARTA ENIGMATICA

Attendendo a varios pedidos, inserimos aqui mais duas trovas de consagrado poeta brasileiro, esperando que as soluções nos sejam enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34, Rio —, até o dia 30 de Junho, data do encerramento deste concurso. Na edição d'O MALHO de 11 de Julho publicaremos o resultado da apuração procedida em nossa redacção. Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os decifradores, e só concorrerão ao mesmo sorteio as soluções certas e que venham acompanhadas do "coupon" que mais abaixo publicamos.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 38

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos seguintes collaboradores:

Jorge Oswaldo, Alcides Nicéa, Maria Lins e Oduvaldo Leite.

Problemas de palavras cruzadas examinados e que vão ser opportunamente publicados:

Nico, Mario S. Arnaldo, Miguelzinho, Ildefonso, Moacyr e Penha.

Clara Augusta — Não ha que agradecer.

Moacyr Leite — Seu trabalho foi recusado

Nem todos sabem que...

O Instituto Central de Estatistica de Roma acaba de publicar o relatorio sobre o estudo das linguas estrangeiras nos estabelecimentos de instrucção da Italia. No anno lectivo 1931-1932, o numero de italianos que aprendiam linguas estrangeiras era de 100.929. Deste total 52.793 escolheram o francez, 20.527 o inglez, 14.787 o allemão, 2.119 o hespanhol, 375 o serbo croata, 328 o sloveno. Assim o informa o "American Courrier", de New York.

❖ ❖ ❖

Nos festins que se seguiram á coroação do novo imperador de Mandchukuo foi servida a celebre "sopa de ninhos de andorinha" de que já falamos. As salanganas são aves que se nutrem em parte de uma alga mucilaginosa e têm sob a lingua uma glandula que se amplifica no momento da construcção do ninho e segrega um liquido semelhante á clara do ovo. Ao contacto do ar, tal substancia secca instantaneamente. Os ninhos são hoje vendidos a 250 francos o "katti" (675 grammas) e é difficil a sua captura nos rochedos á beira-mar. O ponto preferido das salanganas são os arredores de D'jokjakarta, Java.

❖ ❖ ❖

A edade da Pintura remonta ao IX seculo antes de Jesus Christo. Foi um habitante de Corintho (Grecia), chamado Cleophantes que a inventou. Este artista, porém, não empregava senão uma só tinta. Foi na centuria seguinte que Bularchus introduziu o uso de varias tintas, traçando deste modo o caminho que a arte de Parreiras devia seguir.

❖ ❖ ❖

As salas de cinemas, na Europa, estão assim repartidas: Allemanha, 5.100; França, 4.825; Inglaterra, 4.672; Hespanha, 2.600, Italia, 2.500; Tchecoslovaquia, 2.064; Russia, 2.000; Suecia, 1.100; Austria, 850; Polonia, 759; Belgica, 650; Hungria, 633; Rumania e Dinamarca, 350; Yugoslavia, 338; Suissa, 310; Hollanda, 255; Portugal, 250; Noruega e Finlandia 220; Bulgaria, 145; Lethonia, 107; Grecia, 100; Esthonia, 93; Turquia e Lithuania, 8; e Albania, 10.

DIPLOMACIA...

—BOA TARDE, SR. ELEPHANTE!

O MALHO

POESIA DAS NOITES DE MAIO

Por HENRIQUETA LISBOA

DOCE poesia das noites de Maio na cidadezinha clara que me serviu de berço e protegeu a infancia... Toda cingida de montanhas como um presepe verde, era em Maio um enlevo, um presente do céo, minha cidadezinha.

A' hora do "Angelus", como um grande lyrio sobre a collina, a egreja branca resplandecia de candelabros accesos, para a homenagem á Virgem. No altar atulhado de flores, a imagem de Maria pairava em sorriso — meiga apparição celestial, no momento da coroação.

Depois do terço rezado em commum e da ladainha cantada ao côro pelas vozes mais sonoras da redondeza — vozes que de certo queriam chegar aos ouvidos do Altissimo, ouvia-se o hymno:

Queremos a Maria
flores offerecer...

Todas as cabeças voltavam-se então para a porta da entrada. E' que irrompia ao mesmo instante, como uma espumarada branca das praias, uma colmeia de pequeninas virgens, envoltas em véos fluctivagos, transidas de frio, olhos faiscantes de emoção, desennovellando-se em duas fileiras a caminho do altar, onde, de um lado e de outro, escadas entrelaçadas de palmas e atapetadas de setim, iam ter ao nicho, ainda velado, de Nossa Senhora. Das duas meninazinhas da frente, uma trazia a coroa symbolica, outra, uma salva de prata repleta de rosas desfolhadas. Chegavam a um tempo ao cimo da escada. Corria então como por milagre a cortina de gaze. E a imagem de Maria pairava em sorriso — meiga apparição celestial entre aureolas azues, aos olhos beatificados de toda a egreja. Dois anjos da guarda estavam a postos no fundo do nicho. Aos ultimos accordes do hymno, a que fora escolhida para fazer as honras da noite collocava na fronte da Virgem a coroa, emquanto se desmanchava no ar, vinda da esquerda, uma nuvem de petalas.

As campainhas tilintavam. Repicavam os sinos. A banda de musica, lá fóra, tocava, numa vibração incontida, o hymno nacional. Emquanto os rojões subiam estrondosamente, assustando as estrellas...

—::—

Poesia melancolica das noites de Maio da minha meninice num collegio de freiras... Durante a benção na capella, onde tudo era simples e harmonioso, onde todos os gestos eram rythmados por um bom gosto sobrio e inexcedivel, desde as genuflexões feitas a um tempo, até o baloiço dos thuribulos lavrados, vozes nubladas, com o mesmo timbre avelludado, as mesmas inflexões profundamente ternas, cantavam quasi que em surdina:

Dans vos concerts divins,
ô chœur des séraphins,
bénissez Marie.

Logo após, deslisando pelos corredores, em penumbra, encaracolando-se vagarosamente pelas escadarias espelhantes, longas filas, de uniforme escuro, moviam-se num perfeito silencio, rumo aos dormitorios.

Um desejo martyrisante de liberdade, o cansaço intellectual dos logarithmos e das guerras de cem annos, as primeiras inquietudes do porque da existencia, tudo em nós procurava as janellas abertas, onde os olhos sorviam a claridade da noite, como si as janellas fossem taças transbordantes de um vinho azul, cuja effervescencia se desfizesse em luar... Mas as janellas se fechavam logo, como si contemplar o céo fosse cousa prohibida.

—::—

Deliciosa poesia das noites de Maio da minha adolescencia... Jasmineiros floridos ao luar, como uma renda verde aprisionando borboletas brancas... Alamedas do parque por onde circulava, numa alegria descuidosa, o bando da mocidade.

Vago idyllio delicado em que a attitude mais ostensiva de certo rapaz moreno era sacudir o tronco dos jasmineiros floridos para festejar com uma chuva de petalas a pequena cabeça sonhadora que andava cheia dos versos perturbadores de Musset:

Poète, prends ton luth et me donne
un baiser.

—::—

Poesia das noites de Maio na cidade magnifica.

Poesia das minhas inuteis, ingenuas evocações...

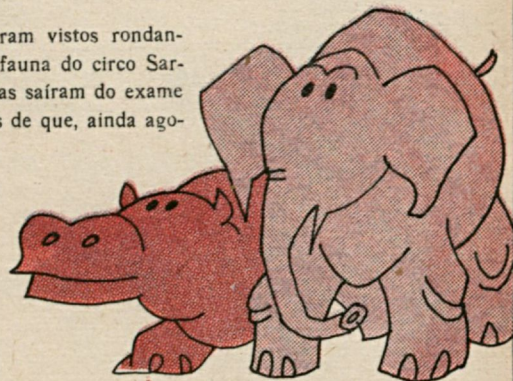
Cock Tail

Manifesto do Syndicato de Ladrões de Gallinhas, Pequenas Quantias e Congeneres:

"Em visita das commodidades que estão sendo dispensadas aos implicados no escandaloso caso do "cambio negro", esta corporação pede igualdade de tratamento para os seus socios Pedro Bitú, Moleque André, Aza Torta e Gavião da Noite, escoltados a pé e recolhidos ao xadrez commum, apenas por terem desviado, com a maxima discreção, o destino de alguns volateis e nickeis elementares, sem prejuizo da moralidade nacional."

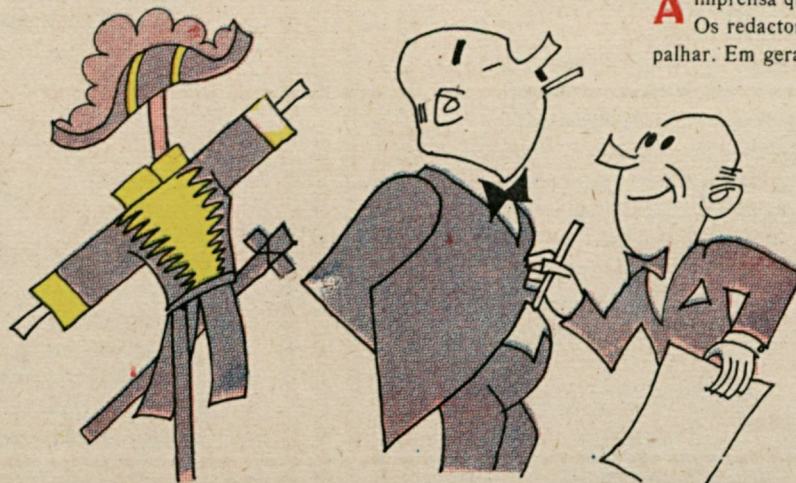
Varios deputados foram vistos rondando e espiando a fauna do circo Sarrazani. Suas excellencias saíram do exame jubilosos e convencidos de que, ainda agora, a Europa curvou-se ante o Brasil...

—:—

Dizia-se tambem que, em vista de estar o paiz entregue aos genios, e tão mal governado apesar disto, os camellos da troupe vão pôr os seus prestimos á disposição, para futuras temporadas legislativas...

Agrippino Grieco, esse querido e precioso inspector das nossas letras, foi rubramente aparteado no Rival Theatro por um nacional de côr branca, cabello negando, 30 annos presumiveis, residente em logar incerto e não sabido.

No momento do estrilo, Grieco empurrava, pela milesima vez, alguns fardões reincidentes da Academia para o Cambucy do ridiculo.

Acredita-se que o protestante é mortal ou candidato a isso.

O facto de se tratar de um desconhecido constitue, pelo menos, indicio vehemente...

A imprensa quasi não diz mais nada de seu. Os redactores usam pennas só para atrapalhar. Em geral, limitam-se a registar declarações alheias.

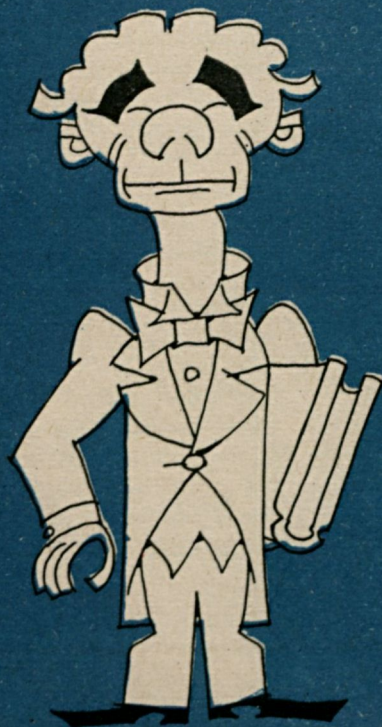
Declarações do ministro.
Declarações do commerciante.
Declarações do assassino.
Declarações de Todo Mundo.

E o meu amigo Moses vive a pedir a liberdade de opinião... Opinião de quem? E' a primeira vez que eu vejo um honrado neto de Moysés tomar o bonde errado!

—:—

O divorcio não vem. Bôa politica. Votar o divorcio significaria augmentar o numero de desempregados com uma multidão de maridos de senhoras ricas!

—:—

— O senhor quer comprar um radio?
— Quero. Tenho uma vingança a tirar em casa...

FIGURAS DE PASSAR

Aqui está Laudelino, o extraordinario
autor daquelle pifio diccionario
que a Academia em ancias desovou.

Simplificar a escripta quiz um dia,
mas acabou bacafuzando tudo
com tanto trêma, circunflexo e agudo

que, a julgar pelos seus ensinamentos,
as palavras não passam de cadeiras,
cuja missão é receber... accentos!

—:—

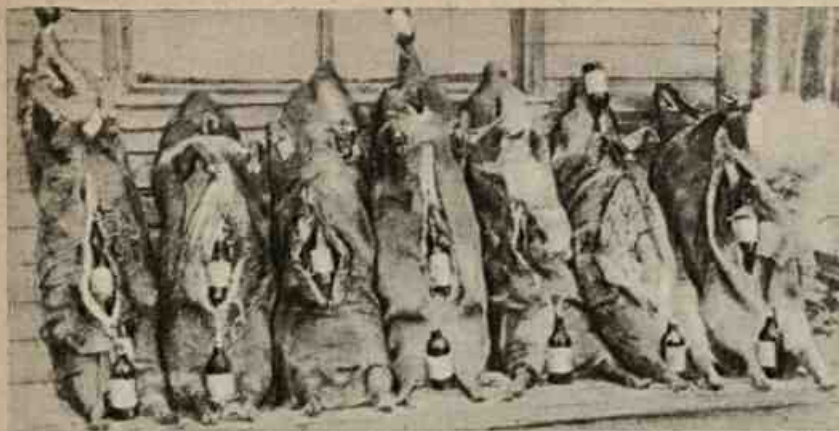
— Este paiz está perdido!
— E coitado de quem o achar...

—:—

E os Assyrios? Vêm ou não vêm? O assumpto vae se tornado perigoso. Qualquer hora destas o Raul protesta:
— Este negocio do Irak é de deixar um homem irakundo!

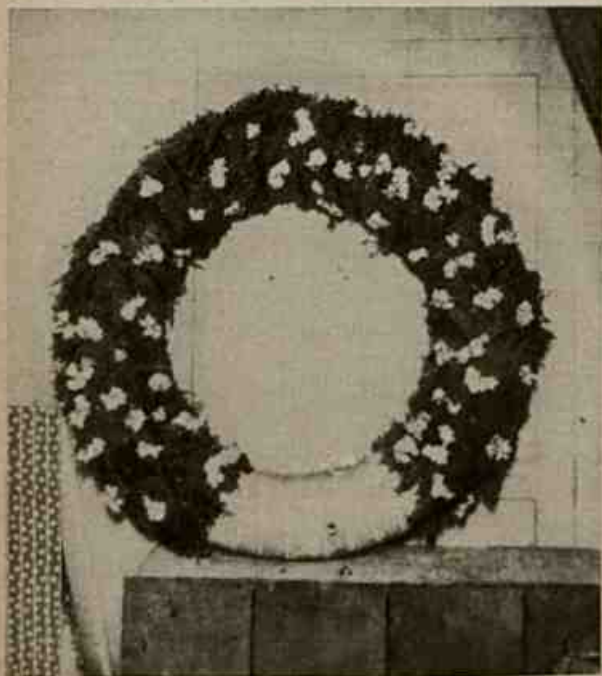
JESOVI

Nocturno

DOIS aspectos fantasticos do Rio nocturno: Num, o brazeiro estonteante de Botafogo, acceso ao pé da bahia de Guanabara, em cujo fundo se debuxam, ao luar, o contorno das ilhas, e as luzes de Nictheroy. No outro, o famoso collar de luzes de Copacabana, na perturbadora curva de areia e asphalto da Avenida Atlantica.

Parece um innocente leitão Mas não passa de um deposito de vinho habilmente disfarçado

Um caçador

Os *trucs* de contrabandistas poderiam dar materia para um grosso catalogo. Não ha muito tempo, um velho funccionario da alfandega norte-americana teve a pachorra de ennumerar alguns verdadeiramente sensacionaes, usados pelos contrabandistas de alcool e de entorpecentes.

— Certa vez — conta este velho perseguidor de contrabandistas — aportou um navio allemão que nos merecia a maior attenção, por isso que tinhamos aviso da policia de Berlim, de que a bordo deveria vir uma grande partida de opio.

Uma corôa de defunto, impregnada de saudade. Pois, dentro della, só tem alcool.

As mercadorias foram examinadas com todo o cuidado. Deu-se busca nos camarotes. As malas dos passageiros foram passadas em revista, tateadas, minuciosamente perqueridas, em cada compartimente, a ver se não havia algum esconderijo.

Afinal, quando toda gente já desanimava de encontrar algum vestigio da droga perigosa, fomos encontrar, por acaso, uma formidavel partida de opio — imaginem onde? — dentro de uma corda do navio. Esta corda não era mais do que o envolucro de um finissimo tubo de junco, cujo conteúdo eram kilos e mais kilos do fumo que dá sonhos maravilhosos e arruina a saúde.

De outra feita, desconfiei que um sujeito era contrabandista de entorpecentes. Essa gente se denuncia de longe pelas suas relações. O sujeito era invalido, apoiando-se sobre uma perna de pau. Não tive duvidas: chamei-o em particular, ordenei-lhe que tirasse a perna fóra e desaparafusei o apparelho.

Dentro estava uma bôa porção de cocaina!

Outra vez, trouxeram á Alfandega para ser despachado com destino a um dos Estados da União Americana, um carregamento de leitões. Bonitos leitões: roliços, appetitosos, envoltos em camisolas de pannos de sacco. Mas o diabo, neste dia, estava a nosso favor. Antes do embarque, ouvimos estalar um dos leitões. O envoltorio tingiu-se de vermelho. Examinamos e vimos logo que era vinho! Todos elles estavam recheiados de vinhos... Outra vez, trouxeram para embarque, uma linda corôa de flores, com esta commovedora expressão: "Ao nosso querido e inesquecivel titio". Debaixo das flores, ramos e laços de fita havia alcool em quantidade capaz de resuscitar qualquer defunto.

Em todas as alfandegas do mundo, não ha quem não conheça o *truc* banalissimo de fardos de fazendas toda de peças ocas. Isso é recurso de estreante. Um profissional não arrisca a sua mercadoria nessas ingenuidades.

O mais banal dos "trucs" de contrabando: fardos ocos de fazenda.

Outro *truc* que não é raro, mas que pega com facilidade, é o de cocaina mettida dentro de sabonetes. A não ser que a gente já tenha fortes razões de desconfiança, ninguem vae furar os sabonetes a canivete, mesmo porque se trata de uma mercadoria commum em todas as alfandegas.

Neste genero, já se deram commigo dois casos interessantes. Uma vez, desembarcou um cavalheiro. As malas em ordem perfeita. Dentro dos bolsos uma rica cigarreira cheia de cigarros de luxo e duas carteiras da mesma marca. Como se tratava de marca usada a bordo e pouco conhecida na America, achámos natural que o passageiro elegantissimo se munisse dos seus cigarros preferidos.

E ia passar, quando o homem, mostrando-se alegre e camarada, quiz offerecer-me um charuto. Disse-lhe, sem desconfiança que preferia um cigarro. Elle empallideceu um pouco, mas abriu-me a cigarreira. E foi a conta: Dentro do cigarro, descobri, pequenas capsulas de opio bem disfarçadas. O outro caso foi uma pequena partida de cocaina dentro de um *bouquet* de flores artificiaes, que me cahiu nas mãos.

Não é raro, mas é difficil de descobrir: cocaina dentro de sabonetes.

Os bellos cigarros, que pareciam um capricho de gente rica, estão cheios de opio.

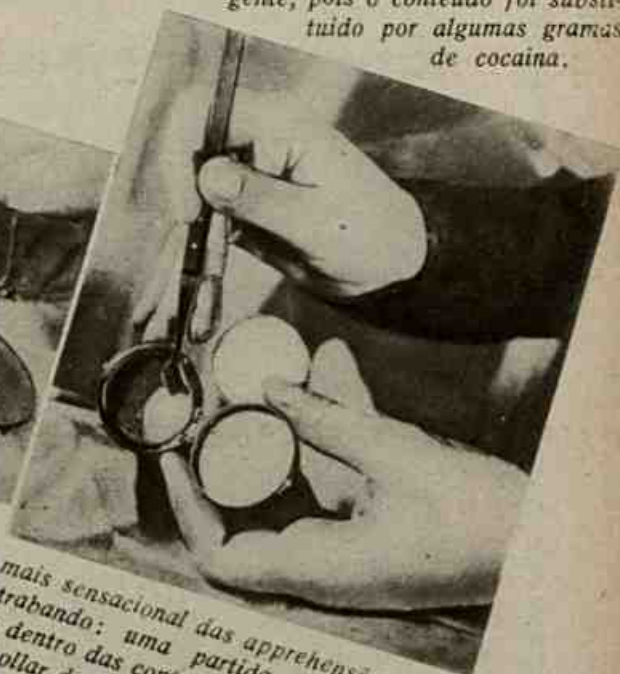
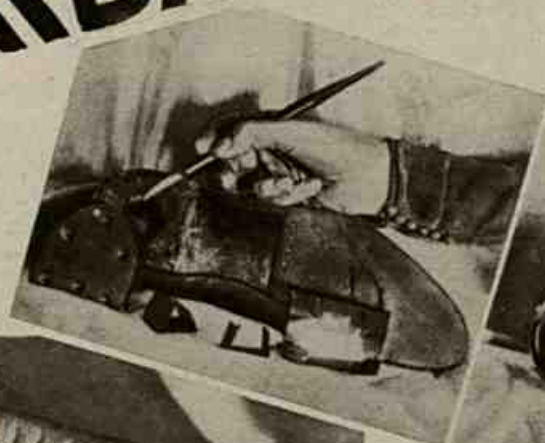
Num "bouquet" de flores, uma pequena partida de cocaina, ás vezes passa com a maior facilidade.

Cocaina em saltos altos de sapato não é difficil de encontrar-se. Tambem não é raro encontrar-se essa droga em caixas de pó de arroz.

Mas a maior descoberta da minha vida de caçador de contrabandos, foi a de uma linda carregação de opio que ia entrando na America do Norte, no pescoço de uma lindissima mulher.

DE CONTRABANDISTAS

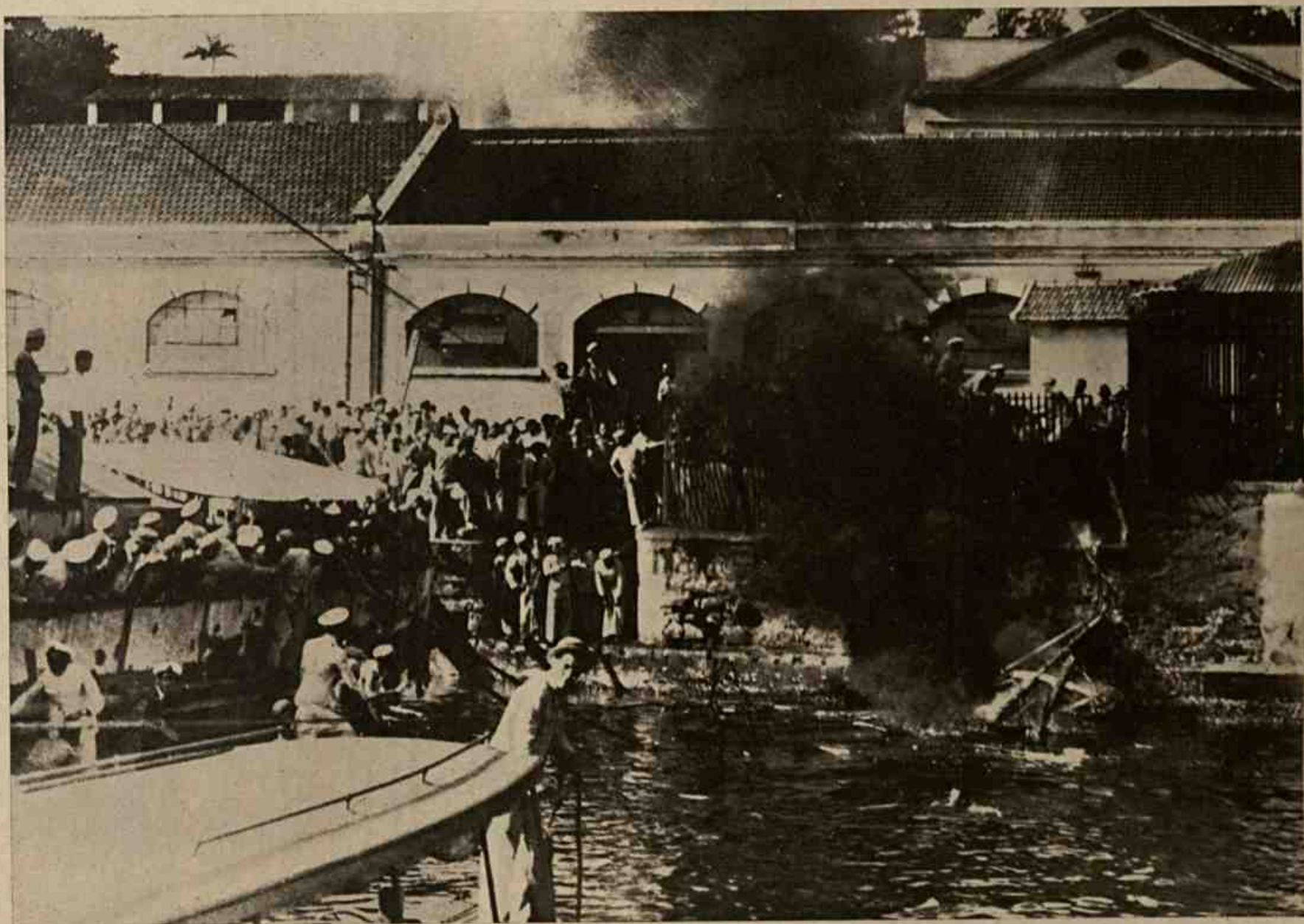
Uma caixa de pó de arroz finissimo, que carrega a desgraça de muita gente, pois o conteúdo foi substituido por algumas gramas de cocaina.

Os contrabandistas abusam do "truc do salto de sapato recheiado de entorpecentes.

A mais sensacional das apprehensões de contrabando: uma partida de opio dentro das contas de um collar de luxo.

Essa dama elegantissima bem falante trazia um collar maravilhoso que me intrigou, não sei porque palpite, talvez. O facto é que dentro de cada conta do rico collar, havia uma pequena capsula de opio.

Mais um drama da Aviação Brasileira

Não obstante a frequencia com que se verificam, os desastres de aviação emocionam sempre. Sabbado, um avião da Marinha, chocando-se com o para-raios do edificio do Touring Club, quebrou uma das azas, indo cahir, incendiado, no mar á beira do cáes. Foi um momento de intensa emoção. Vieram promptos os soccorros da Assistencia e dos Bombeiros. Inutilmente. Apenas retiraram dois cadaveres, do mar e os restos esfrangalhados do apparelho.

Um official e um marinheiro perderam a vida neste electrisante drama da nossa aeronautica. E mais uma vez, a Aviação Brasileira cobriu-se de luto e de dor.

A' beira do Cáes da Praça Mauá, marinheiros e soldados do Corpo de Bombeiros, retiram das aguas os restos do avião ainda em chammas.

KATE BOGUE

Uma partida de xadrez historica

— Mate!...

O encanto estava desfeito.

Murmurios elevaram-se entre os assistentes.

— Ouça! O cidadão Robespierre tem menos sorte no xadrez que nas partidas mais arriscadas que elle joga!

— Mas quem será, afinal, esse joven que acaba de batel-o, duas vezes seguidas? E' a primeira vez que o vejo aqui.

O primeiro dos dois circumstantes não respondeu. Como é que se poderia interessar por um desconhecido numa epoca em que se via os amigos desapparecer um após outro? Ademais, as conversas interromperam-se, porque Robespierre ia falar.

— Vamos! Outra partida! exclamou o "Tigre". Ha muito que não encontro um adversario tão habil.

O rapaz, moreno e franzino, que estava sentado em frente delle, ergueu os olhos para o pendulo, e sacudiu a cabeça.

— Não. E' tarde, cidadão — respondeu.

— Acceite! Já viu alguem **recusar-me** alguma coisa?

A tonalidade com que elle sublinhou aquelle **recusar-me,** a nota imperativa que vibrava em sua voz, embora fleugmatica, pareceram influenciar o rapaz, que acabou acquiescendo, mesmo a contragosto.

— Olhe! Aqui está a aposta que faço — declarou o convencional sacando da algibeira varias moedas de ouro e fazendo-as tinir na mesa de marmore.

— Não, não! Por nada no mundo não desejo esvasiar a tua bolsa, cidadão! — replicou o moço com uma desinvoltura que agradou pouco a seu parceiro. — Só te pedirei uma coisa, si ganhar: é a tua assignatura. Está dito?

E o rapaz tirou do bolso um papel, desdobrou-o e collocou-o na mesa, ao lado do taboleiro de xadrez.

— Está! exclamou Robespierre, distraido.

A bem dizer, elle não fez a aposta senão com a condição de reter o adversario cuja audacia o assombrara. Em materia politica, sua indifferença tornara-se proverbial; no jogo, porém, elle tinha suas fraquezas. Uma derrota era, para o demagogo, um vexame penoso.

Bem que a noite estivesse a findar, havia ainda gente no "Café da Regencia". Parecia que todos tinham a impressão de ser inutil procurar um somno, que se recusava a chegar; porque haviam falado bastante dos acontecimentos do dia, das prisões effectuadas e das execuções consummadas por Samson, o carrasco inesquecivel. Assim, para que recolher aos aposentos quando se sabe que o pesadelo nos espera? Neste salão, magnifico por suas decorações de marmore e ouro, a atmosphera era outra: podia ter-se ainda a illusão de uma segurança relativa.

Ademais, Robespierre não parecia esquecer todas as considerações exteriores, entregue, como estava, á sua paixão pelo jogo?

— Palavra! parece que o garoto jogou uma verdadeira fortuna na partida! exclamavam os assistentes, vendo com que calma o moço combinava os golpes, ora dirigindo olhares attentos para as peças de xadrez, ora olhando para o pendulo.

Duas horas, tres horas... Quanto tempo faltava ainda para se ouvir de novo nas ruas o rodar das sinistras carretas?

Um rumor confuso fez-se ouvir lá fora, na Praça do Palais Royal. Oh! alguma coisa sem importancia... Patriotas embriagados cantando, pelas ruas, os versos vermelhos do "Abaixo os Aristocratas!"

Entretanto, esses clamores costumeiros produziram um effeito singular em Robespierre: elle estremeceu ao ouvil-os! Fôra elle apenas surprehendido em meio ás suas reflexões, ou tivera o presentimento de que aquelles gritos de "Abaixo os Aristocratas!" seriam, breve, substituidos por este: "Abaixo Robespierre!"?

Mas o convencional se acalmou, um tanto vexado por ter-se momentaneamente deixado trahir assim, e, para dissimular seu despeito, deslocou com precipitação um de seus cavallos. Golpe imprudente que lhe devia ser fatal.

— Mate! gritou, outra vez, com voz estrangulada, seu pequeno adversario.

E, pela terceira vez, Robespierre teve que se confessar batido. Elle acceitou a derrota com placidez socratica, perguntando:

— Chegou a hora de assignar aquelle documento, não é verdade?

O joven passou-lhe, tremulo, a folha de papel. Robespierre lançou nella um olhar descuidado; depois, repentinamente, com a penna na mão, franziu o sobrolho e encarou vivamente o parceiro.

— Como? — exclamou, fixando no outro aquelle olhar acerado que, tantas vezes, amedrontara a multidão. — Tiveste, então, o desplante de brincar commigo? Armaste-me um laço para me fazeres assignar uma ordem de soltura em favor de um execravel aristocrata? Para o futuro — accrescentou, num tom sarcastico — saberei ser mais escrupuloso, guardarei com maior empenho os meus papeis... Parece-me que ignoras poderem taes subterfugios, ás vezes, custar caro, quando descobertos, áquelles que os adoptam!

— Sempre ouvi dizer, cidadão, que eras um homem de palavra — respondeu o rapaz sem deixar transparecer a minima emoção.

Seu tom frio e sua attitude impassivel causaram em Robespierre uma impressão mais viva que qualquer replica arrogante, e dois segundos após o vencedor, admirado, olhava com estupefacção para as onze letras traçadas de travéz que formavam o nome ameaçador e que attestavam que sua tentativa arriscada lograva o exito desejado.

— Meus parabens por tua audacia, cidadão, — disse Robespierre, levantando-se para se despedir do parceiro.

— Cidadã — rectificou a meia voz o adversario cuja physionomia parecia mais livida ainda aos primeiros fulgores da alvorada.

. . . .

Do alto de sua moldura, suspensa na galeria dos antepassados, a avó contempla ainda seus descendentes.

O artista que pintou a tela empenhou-se quanto pôde em tornar seu modelo accessivel á admiração de sua epoca insipida; mas quando se olha para o retrato da bisavó que está em frente ao do bisavô, convence-se de que em seus olhos ha uma audacia e em seus labios um vinco energico, que contribuem bastante para explicar a temeraria partida de xadrez que ella jogou, um dia, com Robespierre, para salvar a vida de seu marido.

Desenho de Cicero Valladares.

A deus, querida. Não sei quando nos tornaremos a ver...

E, num abraço, com um sorriso forçado, a infeliz amiga de Hercilia despediu-se.

Hercilia ficou-se a olhal-a até o seu vulto airoso desapparecer atraz do muro baixo da casa vizinha.

Voltou, atravessou o jardim mimoso que alegrava a frente da sua casa e, entrando, sentou-se na confortavel cadeira de balanço, com uma revista no regaço. Mas, emquanto os seus olhos percorriam as linhas, o pensamento lá lhe escapava para longe e acompanhava sua velha amiga.

Via-a, na praça proxima, tomando o bonde; via-a triste durante o trajecto; via-a, depois, entrar em sua casa, arrumar as malas com lagrimas nos olhos e novamente partir para longe, para bem longe, para essa Europa decrepita que vive aos arrancos o resto de vida que as tradições e as glorias dum passado distante lhe deixaram.

Arrancou um suspiro do peito e pensou na sua felicidade. Pensou e, num rasgo de maravilhosa comprehensão, percebeu, pela primeira vez, como era calma, boa, uniforme a sua vida ao lado do marido carinhoso e amante.

Sentiu um estremecimento de alegria ao comparar a sua felicidade á desgraça da amiga, e pentrou então no que nunca procurava penetrar.

Nunca se déra ao trabalho de observar a differença que haveria entre a sua vida e a vida das outras. Acceitava quasi com indifferença a felicidade que o destino lhe trazia e achava-a muito natural, sem cuidar que, como era feliz, podia ser desgraçada.

Sentiu impetos de abraçar, beijar, cobrir de fervorosas caricias o marido ausente, e prometteu a si mesma que, para o futuro, saberia ser mais reconhecida, mais amorosa para o seu bom Paulo. Prometteu rodeal-o de carinhos, de affagos, agradecer-lhe com toda a alma o grande amor que elle lhe votava e mostrar-lhe, tambem, que saberia votar-lhe egual ou maior.

Sentia-se pungida de remorsos, mas feliz por poder penitenciar-se e por ser tão doce a sua penitencia.

E Hercilia deixou cahir as palpebras sobre um sonho lindo...

Só as levantou quando o carrilhão, com a sua musica languida, que trazia vagamente á idéa silencios de vastos mosteiros, fez sôar cinco horas. Meia hora mais, e Paulo estaria entre os seus braços.

Hercilia foi dar um retoque á sua "toilette" e ficou, por uns momentos, a olhar-se ao espelho.

Não era uma belleza fascinadora. Seria vulgar. Mas, sorrindo o seu sorriso feliz, achou-se mais bella do que de costume. Passou as pontas dos dedos pelos labios sedosos e vermelhos, recordando-se das distantes palavras do marido, quando noivo:

— Não se pinte, Hercilia. Para que? Você é tão linda assim...

Fôra-lhe um pequeno sacrificio attendel-o, e, no emtanto, que prazer lhe deu com elle! E que ternuras no agradecimento mudo que Paulo lhe mostrara!

Foi para a janella.

Quanto tempo havia que não o esperava ali?

No principio, não deixava de o fazer, e elle gostava tanto!... Depois, poucas vezes. Agora, nem se lembrava desde quando não lhe dava aquella felicidade tão facil, tão singela...

Assim estava esquecida a rememorar cousas velhas e novas, quando o vulto de Paulo surgiu, já perto da casa. Hercilia, como dantes, sentiu um grato estremecimento de alegria. Aos labios do marido afflorava um sorriso feliz.

Como nos longes tempos do noivado, entraram abraçados.

Para Paulo, era tudo aquillo uma surpresa. Elle não sabia explicar aquelle resurgimento subito da ternura de sua Hercilia, e nem o desejava explicar. Era-lhe bastante experimental-o.

O jantar foi como os da lua-de-mel, em que se falava mais do que se comia.

— Sabe quem esteve aqui?

— Não.

— A Helena.

— A mulher do Mello?

— Sim. Veiu despedir-se, coitada. Vae á Europa.

— Para a Europa?

— Sim. Deixou o marido.

— Deixou o marido, hein?!.. Essas mulheres...

— Esses maridos... Elle é que não presta...

— Que lhe fez, então?

— E' ruim. Não passa de homem de sentimentos baixos. Ahi está. Elle...

Hercilia ia desfiar a historia e quasi tragica da amiga, mas, Paulo interrompeu-a:

— Querida, estamos muito felizes hoje para poder falar na infelicidade dos outros... Pensemos em nós. Ás vezes, é bom ser egoista...

E, dizendo estas palavras, levantou-se, fez funccionar o radio e ali ficaram embevecidos, numa orgia ideal de amor e musica.

O dia seguinte, um domingo radiante de luz, foram passal-o em casa dos paes delle.

— Veiu hontem do interior uma carta para você.

Paulo examinou o sobrescripto. Tinha o carimbo de Avaré e a letra era de mão feminina.

Não a leu logo. Metteu-a no bolso.

Hercilia sentiu um ciume traiçoeiro remorder-lhe o coração innundado de amor renascente e teve vontade de perguntar ao marido de quem vinha a carta.

No resto do dia esteve incommodada, apprehensiva, não podendo arrancar da idéa aquella carta que uma mulher escrevera ao seu marido. A' tarde, sentia vontade de chorar.

— Mas, ora esta!... por uma cousa tão átoa! — pensou de subito — Por uma cousa tão átoa ficar assim apprehensiva... Que tola eu sou! Pois si elle não deu mostras da menor contrariedade... Si não se modificou em nada... E' isso! aqui estou a querer envenenar a minha ventura com pretensas infidelidades! Paulo tem toda a razão. Eu sou má. Não sei viver!

Tendo chegado a esta conclusão, julgou-se satisfeita, viu-se livre de toda a tristeza.

E o domingo acabou de se passar em ventura, como passou a segunda-feira.

Neste dia á noite, ao chegar á casa, Paulo parecia contrariado.

— Você não vem satisfeito. Que aconteceu?

— Preciso fazer uma viagem. E é uma massada. Eu gosto tão pouco de sahir de casa...

No espirito de Hercilia, sem que ella o quizesse, bruscamente, logo se ligou a idéa de viagem, áquelle sobrescripto com letra de mão feminina...

— Viagem? Para que?

— Viagem de confiança. Uma delicada missão de que me incumbiu o chefe da casa. Para a minha carreira é optimo, mas não me agrada absolutamente ter que deixar a minha mulherzinha tão só...

A' esposa pereceu que Paulo mentia. Sentiu uma angustia subir-lhe do peito á garganta e as lagrimas assomaram-lhe aos olhos.

— Não chore Hercilia! A viagem será curta. Uns dias. Não fique triste desse modo, sinão, como poderei partir?

— Você não me está enganando? E' mesmo viagem de serviço?

— Que idéa! E' viagem de serviço, sim!

— Não vá, Paulo. Não me deixe só. Eu não quero ficar longe de você!

Paulo procurou tranquillizal-a. Procurou demonstrar-lhe que era impossivel deixar de partir; que o seu futuro estava em jogo; que dessa viagem dependia a maior abastança, o maior socego ao depois... Mas ella não se conformava. A idéa infernal da infidelidade bailava em seu cerebro.

Estava certa de que seu marido accudia ao chamado de outra. Por pouco não lhe declarou isso mesmo, mas, conteve-se.

Afinal, seccou nervosamente as lagrimas e resolveu ser forte.

Que fosse. Depois veria o que lhe cumpria fazer...

Paulo partiu de madrugada, deixando a esposa desconsolada, ferida no seu amor, no seu orgulho, em casa dos seus paes. E foi lá, na noite desse mesmo dia, que ella recebeu o telegramma:

"Cheguei bem. Viagem optima. Beijos do Paulo".

Pareceu-lhe cynico. Sentia que, daquellas linhas breves se evolava um bafo de perfidia. — Sim, — pensava — lá está elle, certamente nos braços da outra...

Respondeu-lhe ao telegramma numa carta rapida, fria, procurando não deixar transparecer os seus sentimentos. E foi com um nó na garganta que traçou o seu nome no sobrescripto e fechou o enveloppe.

Mais tres dias se passaram sem a mais breve noticia do marido!

— Prompto! — exclamou Hercilia num desespero — Prompto! Estou abandonada!

E, numa convulsão de soluços, contou á bôa velha alarmada as dôres e suspeitas que lhe envenenavam a alma.

— Elle trahiu-me! Deixou-me! Eu bem o esperava! Ah! foi aquella carta! aquella maldita carta!

Ainda debulhada em amarissimo pranto, Hercilia declarou que partiria para casa

A SUSPEITA

Este conto foi um dos que obtiveram menção honrosa no concurso de contos d'O "MALHO". Infelizmente o enveloppe com o nome verdadeiro do autor se perdeu, razão por que o publicamos com o pseudonymo que o subscrevia.

de seus paes, em Lins; que não mais queria saber do ingrato, do perfido...

Não foi possivel acalmal-a nem demovel-a dos seus intentos.

Partiu para Lins. Ia pallida, abatida, com uma grande desgraça a esmagar-lhe o peito onde — havia tão pouco! — se aninhava tanta felicidade!

D. Maria, afflicta, escreveu ao filho contando o succedido, mas, antes que sua carta tivesse tempo de chegar ao destino, veiu outra de Paulo:

"Querida Hercilia.

Sou obrigado a internar-me no sertão. Talvez demore mais do que suppunha. Não convem escrever-me, que não ha correio para onde vou. Tirati é um logar atrazadissimo. Conto ser feliz. Si o fôr, a nossa vida passará por esplendida modificação. Tenha paciencia. Vale bem nos submettermos a um sacrificio quando elle promette as recompensas que espero..."

Os velhos enviaram a carta á nora, mas não obtiveram resposta. Ella estava irreductivel.

Ao fim de oito dias longos, afflictivos, cheios de sobresaltos, chegou um telegramma:

"D. Hercilia Moraes.

Paulo, ferido conflicto Tirati, desembarcou hoje nesta. Segue especial S. Paulo, 16 h."

O choque foi terrivel para os paes de Paulo. Angustiados, não sabiam tomar uma resolução.

Depois de longa e afflictiva controversia, telegrapharam a Hercilia, chamando-a com urgencia, que não deixasse de vir pelo primeiro trem.

Foi uma noite dantesca.

De madrugada, encontraram-se na estação os velhos e o chefe de Paulo. Trocaram palavras que eram de dôr dum lado e de consolo do outro.

Ás cinco horas chegava o especial. Numa maca, Paulo foi transportado para a ambulancia que o esperava. Foi preciso segurar-se a velha para que ella não se atirasse sobre o corpo do filho.

O estado de Paulo não era desesperador, mas melindroso. Era preciso extrahir uma bala que se alojara muito proxima aos ganglios do pulmão esquerdo.

Sua mãe, afflicta o quanto pode se affligir uma mãe num transe tão doloroso, desfazia-se em lagrimas diante do leito e o pae olhava-o dolorosamente com uns olhos muito grandes, muito humidos.

Só depois de extrahida a bala é que Hercilia chegou.

Louca de dôr, em desatino, quiz atirar-se ao leito. Foi difficil contel-a.

— Nada de emoções fortes — recommendou o cirurgião — E' perigoso. Elle deve ficar só.

Arrastaram para fóra a pobre esposa, e o chefe de Paulo, juntamente com os seus paes, procuravam tranquillizal-a:

— Não ha de ser nada, minha senhora; não se afflija! E dizer-se que eu é que fui o culpado!

— O senhor?! — perguntou ella levantando bruscamente o rosto, com os olhos muito vermelhos, muito cheios de lagrimas.

— Sim, eu. Perdoe-me. — E explicou que a sua casa soffrera um vultoso desfalque na succursal de Collina. Para averiguações precisava dum homem de confiança: escolhera Paulo. Em Collina, Paulo soubera que o culpado fugira para Tirati. Partiu atraz delle. Mas a infelicidade tambem o perseguiu e, numa cilada inevitavel, recebera aquelle ferimento.

— Mas, não se afflija. O criminoso está seguro.

"Não se afflija"!...

Foi peor. A angustia de Hercilia redobrou.

Agora, era a dôr do soffrimento do esposo e a do espinho venenoso do remorso que lhe cravava no coração...

Chorou longamente. Arrependeu-se amargamente, e, no emtanto, quando pôde falar com o marido, ainda guardava algum resentimento da suspeita infundada. Depois de longas e amorosas phrases disse-lhe:

— Agora... já não desconfio de você... mas, aquella carta?

— Que carta?

— Aquella... com letra de mulher...

— Ah! Então você ficou pensando nella até hoje? Ora! E eu nem a li! Esqueci-me de a abrir. Deve estar no bolso do meu casaco cinzento...

Hercilia lá a foi encontrar, fechada ainda.

— Você quer lel-a?

Um soluço suffocou a garganta da attribulada esposa e uma onda de ternura subiu-lhe ao peito. Atirou-se sobre Paulo banhando-lhe o rosto com lagrimas ardentes e, a soluçar:

— Perdôa! Perdôa!

Mas, o velho, que quasi chorava tambem, interveiu, puxando-a para si:

— Tenha paciencia: Nada de emoções fortes... Nada de emoções...

ORLANDO SILENCIOSO

Voronoff casou-se... com uma pequena de 21 annos. Elle tem, apenas 68! A idade é perigosa para um mortal commum, mas para o sabio que inventou o enxerto do rejuvenescimento, é café pequeno.

O acontecimento põe mais em evidencia a noiva do que o proprio Voronoff. E' que o casamento apparece aos velhos do mundo mais como uma experiencia scientifica do que como um simples acto matrimonial.

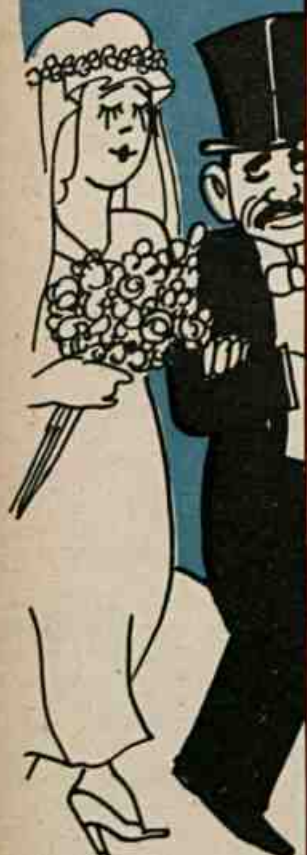
Aqui, no Rio, onde não é pequena, a turma de eternos jovens, acompanha, com o maior interesse, o desenrolar dos factos... O raciocinio de toda gente é o seguinte: se Voronoff se casa aos 68 annos, com uma jovem de 21, é que tem inteira confiança nos seus processos de rejuvenescimento.

Ora, como elle sabe que o mundo inteiro acompanha o seu matrimonio, como a maior experiência do maravilhoso segredo que elle roubou ao genio de Fausto, ha de querer dar provas de exito indiscutiveis e esmagadoras. Logo, ha de vir prole. Como serão os filhos de Voronoff?

Eis o que pretendem saber todos os candidatos a rejuvenescimento, que vivem por este mundo de Deus.

Aqui, no Brasil, nós tivemos um caso: um velho fazendeiro sujeitou-se, espectacularmente, á celebre operação. Mas nunca mais se soube dos resultados.

Haveria filho do casamento dos rejuvenescidos? E a quem puxariam elles? A' natureza humana dos seus paes ou á natureza anthropoide dos seus antepassados... glandulares?

O mundo quer ver, em carne e osso, um exemplar vivo, nascido de uma operação de enxertia. Quer vel-o na escola, na faculdade, nas letras, e sobretudo, deante de um cacho de bananas... A porcentagem de sangue de macaco influirá nos seus gestos, no seu temperamento, nos seus sentimentos? Voronoff, que offereceu á humanidade a solução do problema que Fausto só encontrou com a ajuda de Mephistophelis, está na obrigação de elucidal-a, ainda neste ponto, que é fundamental. E é chegado o momento de conhecer o desdobramento da espantosa invenção scientifica do mago do bisturí.

COMMEMORA-SE hoje, no Orbe christão, a festa lithurgica, a solemnidade magna da instituição da Eucharistia. E' o dia sagrado de *Corpus-Christi*.

A instituição do Grande Sacramento, que é o pão dos fortes, o alimento das almas, realisou-se, é certo, na Ultima Ceia, quando Jesus se despediu dos discipulos, no limiar de sua Paixão. Verifica-se o acontecimento maximo na Quinta-Feira da Semana Santa. Como, porém, naquelles dias de luto, de profunda magua, todas as commemorações se concentram, mui justamente, em torno da Agonia do Mestre, embora a Eucharistia tenha sido instituida naquelles momentos de dolorosas recordações, todavia, na solemnidade de hoje, é que a Egreja, podendo celebrar o feito entre jubilos e o esplendor do seu pomposo cerimonial festeja a assignalada mercê, a immensa graça concedida á humanidade por Jesus, no seu derradeiro encontro com os seus, ás vesperas tragicas do Calvario. E como a instituição magna merece sempre um reconhecimento profundo de todos os corações christãos, a Egreja, desde muitos seculos, creou um dia especial para a expansão da sua justa alegria mystica e, do mesmo passo, para o testemunho da sua eterna gratidão. D'ahi, a commemoração de hoje, d'ahi a solemnidade de *Corpus-Christi;* uma commemoração destinada, especialmente, á Divina Dadiva, uma solemnidade exclusivamente expressiva do reconhecimento ao Deus dos Altares, ao Christo da Eucharistia.

Falar do Grande Sacramento, dos seus effeitos salutares, da sua Providencia Viva, da sua importancia capital, é nada menos que alludir a quasi vinte seculos de irradiação bemfazeja, de projecção miraculosa em milhões de espiritos, em milhões de feitos

O Dia Religioso

ESPECIAL PARA "O MALHO"

ASSIS MEMORIA

"Si não comerdes esse pão, não tereis a vida dentro de vós outros". (Quadro de E. Azambre)

estupendos. E' que o Pão dos tabernaculos ha sido, nessa trajectoria accidentada de muitos seculos, a vida de muitas almas, a força mysteriosa da propria Egreja. Arrancae de muitos esse alimento divino e verificareis milhares de mortes, por inanição e por desanimo, por fraqueza moral e por desespero atróz. O Christo já o firmara, solemne: "Quem come este pão, eternamente viverá". E mais ainda: "Si não comerdes esse pão, não tereis a vida dentro de vós outros".

Mas a Eucharistia não é somente a vida palpitante da Religião, porque é, tambem, o centro maximo da sua arte, a razão de ser da sua esthetica. Apagae a lampada de um santuario, essa luz que brilha, dia e noite, ante um tabernaculo, na penumbra sagrada de um templo e este morrerá. E' que os templos tambem morrem.

E' nesse livro primoroso "Stambul", que um dos maiores pregadores lusos, Senna Freitas, conta que atravessou as naves magestosas da basilica de *Santa Sophia,* em Constantinopla, como quem peregrinasse pela desolação infinita de uma necropole solitaria. O mesmo lhe occorreu quando visitou, em Londres, a celebre cathedral de *São Paulo*. Os dois cultos, mahometano e anglicano, transformaram os dois maravilhosos monumentos de crença em vastos cemiterios. E tudo isso pela ausencia da Eucharistia, a vitalidade do Catholicismo e a belleza augusta e incomparavel dos seus templos e da sua Lithurgia.

Vem mais a proposito, isso, no dia que hoje passa: o *Corpus-Christi,* a festa de acção de graças. "Aquelle que, na Ceia Magna, partindo o Pão eucharistico, disse, carinhoso, aos discipulos, de quem se despedia, pathetico: "Tomae e comei: este é o meu corpo".

O 1º DE MAIO EM NOVA YORK — A vasta praça da "Union" foi totalmente occupada pelos Communistas, durante algumas horas, no "Dia do Trabalho". Eram uns 20.000. Antes dos discursos dos chefes, elles entoaram a "Internationale". A meio kilometro dali, no "Madison Square", os Socialistas realisavam tambem um comicio. Tudo correu bem.

PARADA MILITAR — O Presidente da Hespanha, no dia commemorativo do 3º anniversario da Republica iberica, passou em revista as forças do Exercito e a Guarda Civil, que brilharam. Desgraçadamente, a grande data foi maculada por serios disturbios, que se originaram pouco após a parada militar...

O MUNDO EM REVISTA

ITINERANTES COROADOS — O sultão Ibrahim, de Johore, e sua esposa, Mrs. Helen Wilson, dama da aristocracia escoceza, logo após a sua chegada aos Estados Unidos. O sultão é um grande caçador e sportman. Da America, elle partirá para Londres, onde a sultana possue parentes.

PARADA MILITAR — Os Reis da Inglaterra, quando de sua passagem por Aldershot (Hampshire), em Abril, foram saudados por uma luzida e disciplinada tropa composta de inglezes, escocezes, irlandezes e gallenses. Jorge V trajava o uniforme de marechal de campo.

AS GRANDES CATASTROPHES — Em 21 de Abril deu-se uma explosão no interior da mina de carvão de Karanj, arredores de Sarajevo (Yugoslavia). Dos 450 homens que se encontravam dentro da mina pereceram 350. Estas senhoras que choram são tres viuvas inconsolaveis á espera de rever os despojos queridos.

CARNAVAL NO MAR — Quando o "Windsor Castle" passou pelos tropicos, realizou-se a bordo uma festa inesquecivel. Entre os que tomaram parte nas patuscadas viam-se sir Malcolm Campbell, o conhecido campeão de automobilismo, e varios officiaes do Estado-maior do principe George. O famoso volante é o que se vê no centro, disfarçado de "carvoeiro" de bordo.

O ETERNO CAMINHANTE

Leon *Trotsky*, nos jardins de sua "villa", em Barbizon (França), brincando com "Beno" e "Stella", os unicos amigos fieis que elle póde ter.

O ex-commissario da Guerra teve que sahir da França e não se sabe aonde irá residir, visto que nenhum paiz o quer acceitar, receiando suas influencias revolucionarias

O ANNIVERSARIO DE ROMA

Por occasião do genethliaco da Cidade Eterna, que passou a 1º de Maio, realizaram-se em toda a peninsula italica pomposas festividades, havendo distribuição de premios a operarios, a artistas e a sabios que se distinguiram em sua proficiencia. Mussolini, na Praça Veneza, discursou perante consideravel massa de povo, que o applaudiu delirantemente. Roma conta, agora, 2.687 annos de existencia.

A FOX E AS SUAS FAMOSAS DESCOBERTAS

A Fox detem o record das descobertas. Agora é a vez de Alice Faye que vamos ver em "Escandalos da Broadway" a espetacular revista que aquela marca promete para breve. Alice possue olhos azues, grandes e lindos, de um colorido suave em encantador contraste com o rosado das faces e do cabelo claro, louro natural. Pesa 111 libras para cinco pés e quatro polegadas de altura, come a qualquer hora, adora as frutas, conservando sempre o seu peso. Gosta de equitação e de cães, os de pequeno tamanho. O seu dia aniversario é o 5 de Maio. Foi para Hollywood fazer um numero na revista da Fox e agradou tanto que foi guindada logo a atriz e estrela, e contratada a longo praso.

Alice Faye canta e dansa. Como cantora foi a estrela de irradiações de Rudy Valee. Como bailarina atuou tres anos no famoso grupo de ballados de Chester Hale.

No teatro figurou com grande destaque nas revistas "Scandalo" de George White. Essa uma das mais radiosas novidades da Fox na presente temporada.

Mas haverá uma outra que vae tomar de assalto o coração da cidade e do Brasil. E' a pequenita Shirley Temple, quatro anos geniais de edade uma graça nativa surpreendente, um encanto expressivo absoluto. Toda a imprensa new-yorkina noticiando sua estreia em "When New Yorok Sleeps" qualifica-a de genial porque consegue ter personalidade em edade tão tenra e personalidade como nenhuma outra creança da tela ou fóra da tela teve até hoje.

A COLUMBIA ASSALTA AS CUMIADAS

A Columbia Pictures, agora independente, está abrindo caminho galhardamente. Depois do "Ultimo chá do General Young" deu-nos "Dama por um dia" que tão deliciosa impressão causou. Annuncia agora "Paraizo de um homem" em que compondo um monumento de exatidão viva pesquiza uma psicologia nitida de certos caracteres, comuns no meio a que pertencem, furtivos, porém, ao exame do mundo corrente.

Tal o tipo de Bill, magistralmente interpretado por Spencer Tracy, que faz aflorar deante do nosso interesse todo o desenho de uma personalidade de linhas incisivas e raras, capaz de grandes aventuras, dominada sempre por uma ideia fixa — partir, dar expansão ao seu instinto errante... — mas segura ao mesmo lugar pelos caprichos de sorte, e, depois, do amor...

De um amor fragil e temeroso, encarnado ás mil maravilhas pela suave e belissima Loretta Young, que, um dia, pela solidariedade de fome, vae parar ao seu tugurio, no imenso bairro dos desempregados, um pouco adeante de Park Avenue...

O diretor foi Frank Borzage. A estreia será a 11 de Junho provavelmente no Imperio.

RAMON! RAMON! RAMON!

TODO o Rio vae falar de novo, intensamente, de Ramon Novarro. E por duas razões: por causa de seu sensacional filme-opereta "O gato e o violino" com Jeanette Mac Donald e por causa de sua proxima chegada e *personal apearences* no Palacio Teatro. Porque muito embora reduzido numero de opositores fale no seu insucesso em Buenos Aires — a fotografia do Teatro Monumental em noite de atuação do astro que reproduzimos informa a respeito — a verdade é que lá como aqui todos os fans de cinema querem ver e ouvir Ramon, o galã sem egual. No filme que a metro vae apresentar no venturoso Palacio-Teatro da Companhia Brasileira de Cinemas, no dia 4, Ramon tem papel de notavel relevo. Vitor encontra-se casualmente em comicas circumstancias com Shirley, em New York e esse encontro decide do destino de ambos. De creaturas anonimas ascendem a astros de operetas fanatisando Paris, mas tudo através das maiores complicações em que os dois se envolvem ora como bons amigos, ora como adversarios irreconciliaveis. Vitor e Shirley são Ramon e Jeanette. A querida estrela, pela primeira vês na sua vida cinematica se apresenta dansando o que é um dos atrativos de "O gato e o violino", a linda opereta de segunda-feira proxima que é versão cinematografica da comedia musical do mesmo titulo de Kern-Harbach, que esteve em cena em New York, em dois teatros, de 15 de Outubro de 1931 a 24 de Setembro de 1932.

Os Cracks em revista--Nariz

Nariz num de seus jogos preferidos, o "snooker"

NARIZ. Estas cinco letras possuem, nas rodas desportivas um fascinio sobre os torcedores. O zagueiro do Fluminense conquistou prestigio incommum na posição em que se destacaram Chico Netto, Nery e Jorge Py. Impoz-se na cancha pela sua lealdade e dedicação na defesa das cores do seu club. Sempre se soube fazer valer para que o pendão alvi-verde-grenat brilhe no topo do mastro da victoria, nas pugnas que enfrenta com adversarios mais temidos.

Ha dois annos que elle actua com brilho na esquadra tricolor, e nesse pouco tempo Nariz se impoz á admiração dos adeptos do club da rua Alvaro Chaves. Nos jogos sensacionaes o seu nome é acclamado como um dos adolescentes da velha Grecia quando entrava coberto de louros nas pugnas esportivas.

Quando elle nasceu

Alvaro Lopes Cansado, com esse nome burguez é o Nariz dos "foot-ballers". Mineiro, nasceu elle em Uberaba em Fevereiro de 1912. Unico filho. Mimadissimo por isso mesmo. Teve os melhores brinquedos. Macacos de mola. Palhaços. Saltimbancos. Mas o que elle apreciava mais era uma bola de borracha. Divertia-se com ella, com os pequenos da visinhança. Nariz cresceu assim, rodeado de vontades e de mimos. Resolvemos perguntar ao heróe das tiradas formidaveis do Fluminense, a razão de ser de se

Chamar Nariz

Elle sorri. Ageita o cabello em gomalina com o pente, e explica-nos que o seu apellido era mais novo que a historia da fundação de Roma.

Nasceu de uma quéda jogando foot-ball. Machuquei então o narizinho daquelle tempo. E na enfermaria do collegio de Uberaba, na hora dos curativos, comecei a sentir que o meu nariz assumia as feições do Pão de Assucar. Sou, nesse particular companheiro de Procopio. E, olhe que não me zango por isso. Eu tenho uma torcedora que me affirmou ser a minha mascotte, o tamanho do nariz.

Os primeiros jogos em 25

— Eu era alumno do Grambery Colege quando comecei a praticar o "soccer". Sempre na posição de bach. As minhas jogadas chamaram a attenção dos meus collegas, e os clubs estudantis disputavam uma pugna sempre com o nosso para admirar as minhas proezas. Mas tenho desse tempo uma recordação bem amarga: era costume no collegio, ao alumno mais destacado dos estudos, dar-se o titulo de cidadão Grambery hense. Eu o merecera, e tive de perdel-o porque integrei o quadro do Tupy, de Juiz de Fóra, quando era alumno do Grambery.

Bi-campeão em Minas

— Em 1931 fui para Bello Horizonte. Então, no Club Athletico Mineiro onde estavam actuando Brant, Mario Castro e Said. Fui bi-campeão da cidade em 31 e 32, formando a zaga ao lado de Maurilio. Depois tive de tomar parte em embaixadas academicas, e excursionei no Uruguay e na Argentina, onde travamos innumeras pelejas internacionaes.

De regresso do Prata não mais voltei para o Athletico, entrando então, desde ahi para o tricolor, de quem desde creança nas minhas vigilias em Uberaba, sempre fui adepto. E ainda me recordo quando em Juiz de Fóra, passava a vista, celere nos jornaes para saber noticia dos jogos. Vestir a camiseta que Marcos, Fortes, Prego e Ivan souberam honrar era uma das minhas grandes vontades. No Fluminense alcancei as minhas maiores glorias, e nelle desejo encerrar, no tempo justo, as minhas conquistas esportivas.

Brant — o maior jogador vindo das montanhas

— Que V. me diz de Brant?

— De todos os jogadores mineiros nenhum, a meu modo de ver supplanta o pequeno Brant, centro medio do meu club. E' um principe da pelota. Chega a admirar como em sendo elle tão pequeno, agiganta-se de tal maneira no tapete verde. Sabe disputar o balão de couro com uma elegancia digna de nota. E' incapaz de tocar no adversario para apoderar-se da esphera. Ha quem me diga que Mario Castro foi um grande jogador; não posso asseverar nada porque nunca o vi jogar. Sou como São Thome: ver para crer.

Domingos o melhor "player" nacional

Da conversa que vinhamos mantendo com Nariz, facil seria se perceber a sua admiração por Domingos, De sorte que quando arriscamos a pergunta sobre o melhor jogador brasileiro, sabiamos que elle responderia:

— Nem haja duvida, meu caro: Domingos é o homem que se póde orgulhar de ser o maior e o mais completo jogador nosso. Bom de verdade. Não sei quem lhe bata a palma, porque o crack cruzmaltino é bamba mesmo.

Nariz, ao tempo do Club Athletico Mineiro

Entre perigos e trabalhos na cancha

— Recorda-se do seu maior trabalho no tapete verde?

— Ha nove annos que jogo, e não me recordo de um "forward" que me desse tanto trabalho como Waldemar, o perigoso "player" de São Paulo. E' um artista. Pega na pelota com um dominio absoluto. O menor descuido póde ser fatal ao adversario. O irmão de Petro atira com precisão mathematica. Joguei uma vez com elle e ao findar a partida estava tão cansado como se tivesse jogado quatro vezes.

O momento mais serio

Nariz fala. Bom falador. Não tem a concentração encabulada dos mineiros. E conta-nos que em 1931, se organizava um seleccionado mineiro, e havia uma grande politica contra elle. Foi escalado para tomar parte no jogo Mineiros-Fluminenses. Pisou o campo, nervoso. Tinha de demonstrar que a politica contra elle era infundada. Vencemos depois de cento e vinte minutos de um prelio disputadissimo, por quatro a tres.

Nariz é do cinema

O companheiro de Ernesto, na zaga do tricolor é frequentador assiduo do cinema.

— Você é fan da dupla do Gordo e do Magro?

— Qual. Comedia é uma coisa propria para creanças. Eu sou do drama, com muito amor e sobre tudo com muito luxo. Mesmo os de tiros e facadas e correrias como os de Tom Mix e Buck Jones.

— E a actriz que o preoccupa?

— Eu fui um velho apaixonado da Greta Garbo; ainda gosto de seus trabalhos. Mas a Kay Francis, veiu e começou a me impressionar, pelos seus modos serenos, sem affectação. Anita Page tambem é das melhores artistas que eu conheço.

Nariz gosta de romances

— E' interessante. Tenho tido occasião de constatar que muita gente pensa em nós porque joguemos "foot-ball" possamos ter uma vida differente. Mas não é assim. Eu por exemplo estudo, quero me formar em medicina, e leio muito. Além dos livros do curso sou louco por romances. E tem uma coisa, não tenho preferencias, nem generos. Leio tudo que me cahe ás mãos.

Não quiz ir a Roma

Nariz mostrando-nos uma de suas attitudes de defesa.

— E' verdade que V. foi convidado a ir a Roma?

— Perfeitamente. Não quiz abandonar a minha camisa. Offereceram-me boa somma, quando eu regressei de São Paulo, e fui para isso, procurado por um emissario da C. B. D. com credenciaes bastantes para as negociações.

Nariz com as cores de seu club

Os mais destacados jogadores

Inquerido para que fornecesse a sua preciosa opinião sobre os melhores jogadores, quiz recusar-se porque — dizia — faltavam-lhe as nøções de technico. E disse:

— Póde escrever: no goal: Rey e Walter. Na zaga: Domingos, o mestre, Votorantin, Ernesto e Italia. Halfs: Ivan, Fausto, que continúa sendo a maravilha negra. Brant, serio rival do pivot vascaino. Gringo e Aresi, que a meu modo de ver é o melhor half de ala que no momento pisa os gramados nacionaes. Forwards: Vicentino e Russo, que formam a mais perigosa ala direita da metropole. Arrilaga, Rivarola, Fassora, Gradin e Russo (do Vasco) e D'Allessandro dos magnificos atacantes.

Nariz é um sportman completo, praticando o basket-ball, natação e tennis com vantagem, tanto que em 31 figurou nos seleccionados de Minas para o campeonato de tennis e basket.

Uma placa daqui ha dois annos

Não será uma placa marcando os seus gloriosos feitos sportivos, a que espera, dentro de dois annos, Nariz. Mas uma placa differente, destas que pagam impostos e fazem ganhar dinheiro. Estudante de medicina, no quarto anno da Faculdade de Nictheroy, Nariz que ali frequenta as aulas com o seu

(Continúa á pag. 28)

AS NOVAS PROFESSORAS FLUMINENSES

Aspecto tomado no Club Central, de Nictheroy, durante o baile offerecido pelas novas professoras que collaram grau pela Escola Normal daquella capital, vendo-se no cliché *algumas das recem-diplomadas ao lado dos respectivos cavalheiros de honra.*

nome civil, Alvaro Lopes Cansado, vae abandonar, segundo nos asseverou o football e se dedicará apenas, de ahi por diante á especialidade que deseja abraçar, a de cirurgião parteiro. Sendo assim, não será muito difficil que as torcedoras do elegante jogador tenham de ver na porta de um consultorio a sua placa:

Dr. Lopes Cansado, Gynecologista

— Você poderá accrescentar mais um nome — Nariz, na sua placa...

— Não pense nisso. A esse tempo eu quero ser um homem serio de maiores responsabilidades. O meu apellido iria atrapalhar a minha profissão. Francamente.

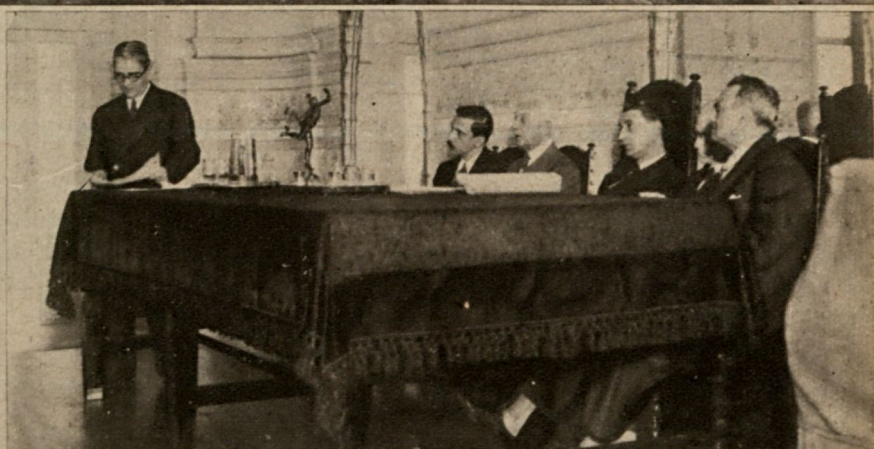
Nariz vae para o campo, porque a turma está formada para o treino. Deixa-nos com um aperto de mão a ingleza e desce para o gramado, com um cigarro, imperturbavel, que joga para longe pouco adiante.

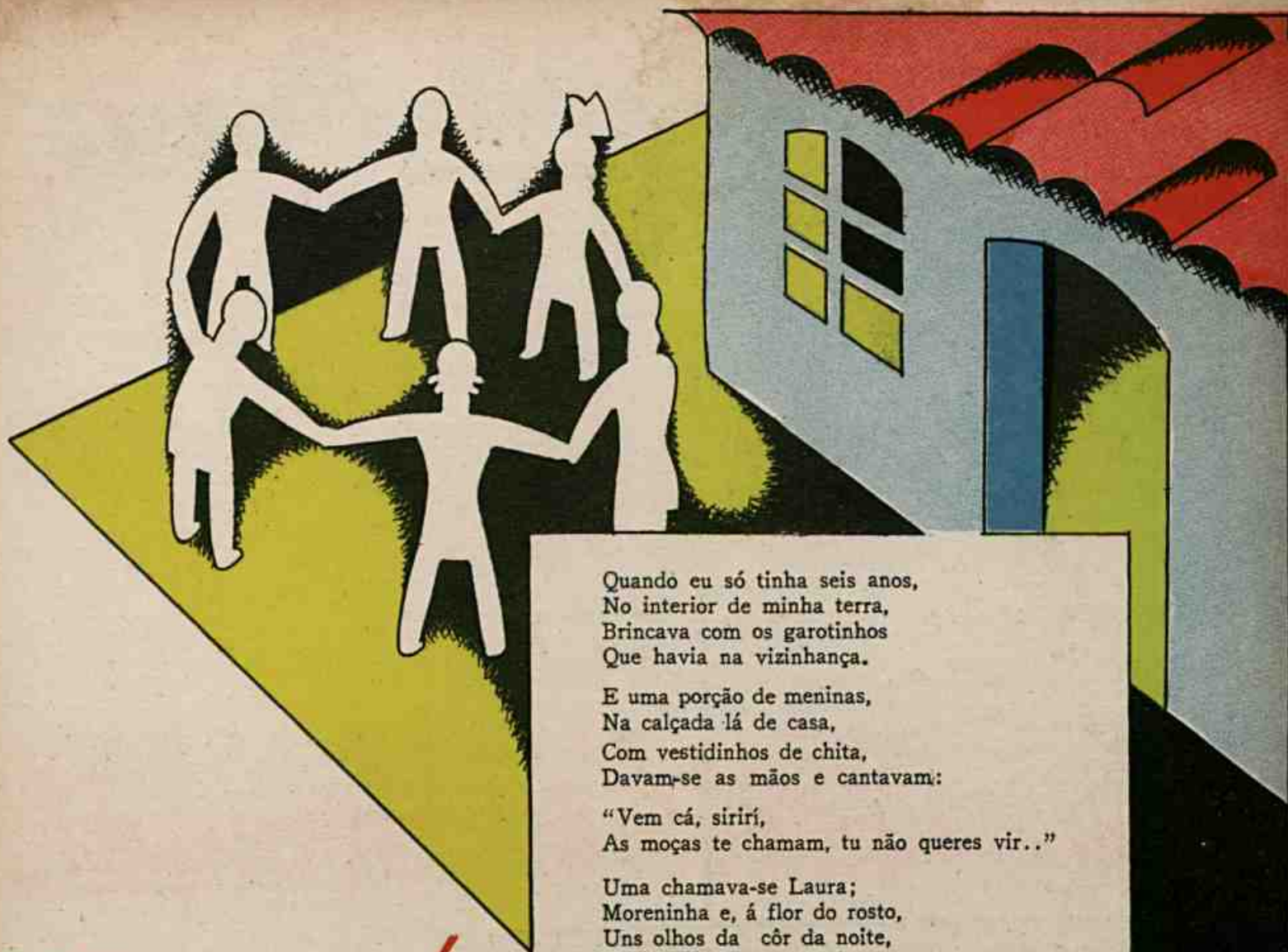
NO PROXIMO NUMERO SENSACIONAL ENTREVISTA AMPLAMENTE ILLUSTRADA COM

AMADO

O VALOROSO KEEPER DO FLAMENGO.

O 28º ANNIVERSARIO DA *A GAZETA* DE S. PAULO

O director-proprietario da A Gazeta, *o grande vespertino da capital paulista — Dr. Casper Libero, rodeado pelos seus redactores e auxiliares, após o almoço commemorativo do 28º anniversario de fundação desse jornal.*

Patriotismo e civismo *foi o thema sobre o qual falou o nosso companheiro de trabalho Carlos Manhães, proseguindo na série de brilhantes conferencias promovida pelo Departamento dos Correios e Telegraphos. No* cliché *vêem-se o conferencista e a mesa que presidiu a solemnidade.*

*O Concurso de Férias d'*O Tico-Tico, *em São Paulo, premiou varios meninos, que se vêem nesta photographia, tomada quando da cerimonia da entrega dos premios.*

VEM CÁ, SIRIRÍ...

Para o meu ANTÔNIO CARLOS

Quando eu só tinha seis anos,
No interior de minha terra,
Brincava com os garotinhos
Que havia na vizinhança.

E uma porção de meninas,
Na calçada lá de casa,
Com vestidinhos de chita,
Davam-se as mãos e cantavam:

"Vem cá, sirirí,
As moças te chamam, tu não queres vir.."

Uma chamava-se Laura;
Moreninha e, á flor do rosto,
Uns olhos da côr da noite,
Mas cheios da luz do dia.

Outra chamava-se Alice;
De olhos azues, muito loura,
E usava duas trancinhas...
Que linda era essa boneca!

Mariazinha, Alda, Teresa...
De muitas já nem me lembro;
Só lembro que todas elas,
Andando a roda, cantavam:

"Vem cá, sirirí,
As moças te chamam, tu não queres vir... "

Depois... os dias passaram,
Passaram meses, e os anos
Levaram a minha infância
Como o aroma de uma flor...

Ah! que é feito das meninas
Que essa cantiga cantavam?
Estarão vivas ou mortas?
Desgraçadas ou felizes?

Coitadas! Vivas embora,
Como eu as pobres meninas
Já estarão quase mortas,
Porque hão de estar quase velhas!

E não de seus lábios frescos,
Mas do meu coração gasto
Sai, longínqua e dolorida
Esta cantiga de outrora:

"Vem cá, sirirí,
As moças te chamam, tu não queres vir..."

JORGE JOBIM

Poetas Novos do Brasil

Esta pagina apresenta tres poetas moços do Brasil: Lobivar Matos, do Estado de Matto Grosso, Fernandes da Costa, de Pernambuco, O l d e g a r V i e i r a, da Bahia. Tres jovens expressões da poesia brasileira, differentes entre si, na forma e no fundo. Vale a pena lel-os; para ver como se apresenta a geração de hoje na — arena das letras. —

VIOLAS

Em lampejos de amor explode a alma da minha raça
do bojo das violas dos sertões nordestinos...
Lembram facas bravias em insidiosa arruaça...
uns olhos de cabocla a envenenar destinos...

Dentro da noite gasta mergulhada num luar de sonho
ha um fulgor humido de charcos na solidão...
E os violeiros descantam num perfil tristonho
uma primavera apagada num incendio de perdição!

Dos nervos ágeis, rebeldes, dos sertanejos esbrazeados
saltam trovas dolentes de madrugadas sonoras...
De vales que murmuram suavemente, embriagados
de relampagos de asas, de ternuras de fontes, de [paisagens de auroras...

Em cada voz de amor ha faiscas de caatingas [ardentes...
Ha um cheiro caboclo de noites de novenas...
Ha quenturas de sambas! Ha toadas pungentes,
amargas como a traição glorificada em cruz nas [estradas serenas!

FERNANDES DA COSTA

FLORAÇÃO

Eu quiz
ter nos meus olhos febris
o lirio da tua nudez...

Mas, confessado o meu desejo,
tu me contentaste
com as papoilas de pêjo
que floriram no teu rosto!

MATINAL

Passei toda a noite no estudo!
E quando a manhã chegou
vermelha como um veludo
e clara como um cristal,
eu tive uma alucinação:
Senti no irromper do canto passaral
a alegria com que corrias para mim
quando eu chegava.

SUGESTÃO

A boca da noite

avançou na lua cheia

que ficou minguante.

OLDEGAR VIEIRA

Destino do Poeta Desconhecido

Eu sou o poeta desconhecido,

Andei de cidade em cidade;
caminhei por vilas, grutas e montanhas;
atravessei riachos, pantanais imensos;
venci, afinal, todas as distancias,
com o mesmo heroismo selvagem
de minha tribu, forte e guerreira...

A Dor é minha amiga e meu consolo.

Trago comigo o grito aterrorisante
de um povo oprimido dentro de si mesmo...
A coragem dos homens rudes de minha terra
lateja em mim,
palpita no meu sangue
e vibra, volutuosa, em todo meu ser...

A vida me embriaga e me aborrece.

Trago comigo todas as lendas boróras...
A grandeza da minha raça
fala nos meus cinco sentidos,
dansa no circulo de oiro das minhas emoções
e canta, no ritmo tumultuoso dos meus versos...

A felicidade me ilude; a mulher me desilude...

Trago comigo, na minha alma, presa,
a inutil esperança da vitória...
A bondade da minha gente
fulgura, cintilante, nos meus feitos,
brilha, estuante de harmonia, nos meus gestos,
e floresce, orvalhada de luz, nas minhas atitudes...

Busco, sem cessar, dia e noite,
numa luta insana e generosa,
luz para a Razão, pasto para a Inteligencia.

Eu sou o poeta desconhecido.
Não sei o destino que me espera,
porque sou o próprio destino...

LOBIVAR MATOS

OS EXPEDIENTES DO PAFUNCIO

Diccionario de emergencia

GELÊA — Dôce espapaçado e indeciso, que tem preguiça de ser sólido. Proprio para senhoras dentuças e para velhos desdentados. E' o estado pastoso... com assucar.

GESTO — Phrase pronunciada com os braços, em momentos de commoção, medo ou engasgamento. Faz parte da linguagem mimica atravez da qual se expressam os surdo-mudos, os macacos e os namorados. A's vezes, um unico dedo, espetado no ar, em attitude ameaçadora, fala mais alto do que um grito e diz mais do que uma descompostura.

GEMMA — Materia prima dos pintos. Principio vital de onde póde sahir, indifferentemente, um galo cynico ou um frango enamorado. A Gemma é irmã da Clara, moça romantica, extremamente palida, que dá a vida em troca de alguns **suspiros.**

GANSO — Pato de familia rica. Pato educado no estrangeiro. Sua educação quem a paga é o pato velho...

GONDOLA — Embarcação de remos que serve para transportador casaes de noivos e outros imbecis nas aguas paradas do Romantismo. Archaismo em fórma de canôa...

GLYCOSE — Assucar de gente pretenciosa.

GARGANTA — Goela de moça ou pessoa de cerimonia. As moças ricas garganteiam. As pobres esguelam-se, para deixar de ser bôbas...

GONZO — Dobradiça de romance: **"a porta rodou vagarosamente nos gonzos..."**

GOTA — Pingo com literatura. Pingo mettido a sebo...

GRADE — Tabique ou armação que separa um maluco dos outros malucos, e um ladrão — dos outros ladrões.

GRADIL — Grade baixa, para cachorro.

GRAMMA — Unidade de peso, de que os burros e outros quadrupedes se alimentam. A Grammatica é uma especie de **gramma** que nascia na Attica e que é o alimento espiritual dos professores de portuguez...

GRANULO — Especie de grão que não cresceu por não ter tomado banho de sol em creança...

GRELAR — Olhar, com intenções sinistras para a mulher do proximo...

GRINALDA — Corôa de flores que as mulheres usam no dia do casamento para provar que até da innocencia das flores se pode abusar...

GRANADA — Especie de bomba que é cidade na Hespanha.

GRAVATA — Pedaço de tecido que os homens usam amarrado ao pescoço que serve para justificar o começo de uma palestra amigavel: **" que bella gravata Você tem hoje!"** E', tambem, uma reminiscencia esthetica da corda da forca...

GRUTA — Buraco historico ou literario, excellente para se esconder, nelle, alguns personagens sem assumpto...

GRITO — Condensação de phrase provocada pelo medo, pela admiração e pela necessidade de chamar alguem. O berro é um grito cavalar e homerico. A exclamação é um berro com estylo. Os oradores exclamam. Os bezerros berram...

HYBRIDO — Que provém de especies differentes. Exemplo de um animal hybrido: o filho de um poeta magro com uma dona, gorda, de pensão. Exemplo de um vegetal hybrido: o enxerto de uma violeta romantica numa jaqueira prosaica...

HONESTO — Ladrão aposentado ou em estado potencial. Sujeito que tem medo á Policia e á maledicencia publica.

HYSTERISMO — Doença de mulher casada com marido bôbo, ou que não usa cinto de couro.

IGNIFERO — Que traz ou contém fogo. Individuo que anda com uma caixa de phosphoros no bolso...

ILHA — Porção de terra cercada de agua por todos os lados. E' o inverno do poço (ou poça), que é uma porção de agua cercada de terra por todos os lados, excepto um por onde desce o cano ou sobe o balde...

ILHOA — Mulher do ilhão, ou habitante da ilha. Dama ilhada de preconceitos. Ilha humana cercada de patifes por todos os lados.

ILHOZES — Bobagem de metal que serve para dar que fazer ás senhoras.

IMMOVEL — Cousa ou pessoa que é preciso carregar em caminhão. Exemplos: casas, **garages,** senhoras obesas, etc.

INCAUTO — Sujeito que vae namorar nos suburbios e não leva sequer uma bengala. Rapaz elegante que vae a uma festa de caridade sem 20 cedulas de 5$ na carteira.

INCOGNITO — Homem mettido num sobretudo, em noite escura, e com a cara voltada para o outro lado.

INCOHERENTE — Marido que manda a mulher para o Diabo que a carregue e depois lhe diz: **"vem cá, meu bem, dáme um beijinho..."**

INCORRUPTIVEL — Homem honesto cujo preço não póde ser pago por qualquer um... Mulher de mais de 50 annos, com bigode e mau genio...

INCOMBUSTIVEL — Que não pega fogo. Senhora fria e salamandrica.

INCOMMODA — Cadeira sem palhinha ou que tem uma perna quebrada. Dama que telephona a toda hora para o namorado.

INCONJUGAVEL — Que não se póde conjugar. — Que não deve ser marido.

INCUBAR — Aquecer ovos com a intenção previa de augmentar o gallinheiro.

INCUBO — Especie de demonio que outróra tentava as mulheres. Hoje, as mulheres é que se incumbem de tentar o Diabo que as carregue. Amen!

INTIMO — Qualidade especial de patife que se dizem nossos amigos para melhor filar os nossos doces e as nossas mulheres.

INFERNO — Qualquer mulher onde haja mais de tres mulheres falando ao mesmo tempo.

INFINITO — Logar excellente para a pastagem do Pensamento. Região onde podemos dormir socegados sem o barulho das creanças nem o pigarro das nossas sogras.

INFAME — Canalha completo, excellente para uma bofetada ou um tiro.

IMAN — Perdição dos metaes. O iman está para os metaes assim como o ouro para as mulheres e o capim para os burros.

JUMENTO — Burro pobre. Burro mal educado.

JARRO — Póte pequeno, para fins poeticos (flores, etc.) Principio da ordem da Jarreteira. Quando cahi na cabeça de um cobrador da Ligth, o jarro muda de nome e chama-se "instrumento da Justiça Divina".

JANGADA — Reunião de paus-dagua para viajarem de graça, na descida dos rios.

JAMAIS — Nunca, com pretensões literarias. Muito usado pelos namorados que, quando dizem "jamais te verei, ingrata", estão, ao outro dia, rondando o portão da casa.

JAMEGÃO — Assignatura de sujeito importante. Firma que vale mais do que os 1.200 reis da estampilha.

JOTA — Letra sem a qual o João seria um eco barbaro e seria impossivel distinguir as Annas das Joannas, e os Josês dos Ozéas. Signal graphico com que é deslegante escrever **gemido** e **gemmada.**

JONJOCA — Maneira familiar de ser João, João de pyjama, João que fica em casa tomando mingau e brincando com as creanças.

BERILO NEVES

MINHA VOCAÇÃO PARA O CIRCO

Por **MARIO SETTE**

Para o Manuel Luna

Da janela da repartição vejo, ha dias, armarem na praça da Catedral varios divertimentos populares para crianças. São estruturas metalicas, são ripas pintadas de azul, são botes listrados de verde-amarelo, são toldos encardidos, são tablados de varios feitios e tamanhos. Vai haver, segundo me esclarecem, uma festa infantil.

E não precisariam me dar informes disso porque a quieta e mistica praça da Catedral desta Maceió que me acolhe tão carinhosamente faz mais de um ano, mudou de aspeto. Nada mais daquela serenidade de todos os dias, com suas lindas e altanadas palmeiras arrepiadas pelo nordeste, com sua imponente igreja no alto da escadaria em dupla curva, com o seu busto de Pedro II no apice da coluna de marmore evocando a visita do imperador em 1859. Nada mais. Operarios, de macacões azues na faina de aprontar a roda, os barcos de balanço, o carroussel, as barraquinhas, e em torno deles dezenas de meninos curiosos, extasiados, ávidos de poder gosar aquilo tudo que tão sedutor lhes parece aos olhos infantis.

Para esses olhos ainda pouco abertos para a vida da gente grande, prodigios de imaginação, aqueles botes descascados, tôscos, aquela róda sediça e inestética, aquele tivoli de cavalinhos mancos, passam a ter as cambiantes de uma obra prima, de uma cousa admiravel, inedita, extra humana...

Como essa cena me recorda uma outra de 35 anos atraz. Eu tinha ainda minha primeira duzia de aniversarios natalicios e estava morando em Santos com meu avô materno, o professor LUNA, um velho da velha tempera. Sizudo, retilineo, severissimo, um feitio para quem os modernismos de hoje seriam uma blasfemia á obra de Deus. Uma disciplina viva. Esse avô, que tambem me foi mestre, me deu á alma o que de bom e digno ela possa possuir. Tinhamos por ele, na familia, com um imenso afêto, um infinito e intangivel respeito. Gente grande e gente meúda. Ninguem discutia as suas ordens e os seus conselhos. Porque, de fáto eram sempre sensatos e acataveis. Mas, todavia, netos e discipulos, eramos tambem crianças...

E crianças travêssas.

Principalmente eu e meu primo Manuel Luna que é hoje um respeitavel Sub Diretor da Receita, no Tesouro Nacional. Nada obstante a figura disciplinizadora do nosso avô, pintavamos o diabo. Até no casamento de uma prima, horas antes do civil, fomos brincar com o tinteiro já posto sobre a toalha de seda da mesa onde seria assinado o contrato nupcial e derramamos a tinta toda...

Imaginem por aí o resto.

Um dia apareceu defronte de nossa casa, á praça José Bonifacio, naquela epoca um largo cheio de capim, todo o aparelhamento de um circo de cavalinhos. Iam arma-lo. Montes de caibros, rolos de lona, uma turma capinando o largo. A' tarde levantaram o mastro.

Um circo alí pertinho de nós. Um circo! Os acrobatas, os palhaços, os bichos, as mulheres que saltavam no trapezio e nos cavalos furando arcos de papel... Aquelas mulheres de roupas de meias indiscretas e de pernas núas... Não pensavamos noutra cousa. As lições eram dadas a custo, as contas feitas erradas, as escritas repetidas muitas vezes para a letra saír bôa.

Uma tarde eu e Manuel Luna fomos rondar o circo. Havia um ensaio lá dentro. Espiamos. Um tipo qualquer da empreza mandou-nos entrar. Vimo-nos sozinhos entre as cadeiras vasias. Admiravamos tudo. Aspiravamos aquele cheiro misterioso de um logar onde se representavam cousas tão interessantes e onde viviam creaturas tão singulares para nós. Principalmente as mulheres de trajos colantes e pernas núas...

Uma delas passou-nos perto de volta de umas piruêtas no trapezio. Quantas aspirações nos nossos cerebros...

Afinal, um outro artista veio conversar conosco. E acabou nos convidando para tomar parte na proxima pantomima A GATA BORRALHEIRA. Fariamos parte do cortejo nupcial da borralheira. Um convite para representar no circo! Só mesmo caído do céu. Que figurão o nosso! E a inveja dos outros meninos, hein?

Voltamos para casa de cabeças viradas, exultantes, orgulhosos. Penso mesmo que estufamos os peitos como heróes.

Minha mãe e minha tia Yaya sorriram quando lhes falamos do convite. Elas, nossas mães, sorriam-nos sempre com um sorriso diferente dos outros que viemos a conhecer mais tarde. E vimos nisso uma permissão para o começo de nossa gloria...

Mas, estavamos esquecidos de nosso avô, o professor Luna. Ele nem nos deixou acabar. Franziu a testa, coçou a barba, resmungou e irrecorrivelmente vetou a realisação de nossos sonhos de artistas de circo:

— Vão é estudar o verbo HAVER para amanhã. E salteado, j'ouviu? Vocês já viram meninos de familia misturados com comicos?

MARABÁ

O AUDACIOSO ESPECTACULO DE JORACY CAMARGO E OS SEUS ASPECTOS DECORATIVOS

PROCOPIO vae apresentar amanhã, no Casino, o ultimo trabalho theatral de Joracy Camargo, annunciado como a mais audaciosa concepção do creador de "Deus lhe pague". "Marabá", segundo declarações do proprio autor, não é uma peça, mas um espectaculo alegre, bonito e colorido. Por isso mesmo foram cuidados com especial carinho os aspectos decorativos, que foram, ao que parece, uma das principaes preoccupações do escriptor, que se incumbiu pessoalmente da "mise-en-scène", com o concurso valioso por todos os titulos do pintor Hugo Adami, artista moderno, que vem de triumphar nos maiores centros da Europa.

Procurando elementos na secção ethnographica do Museu Nacional, os dois artistas conseguiram transplantar para o palco do Casino a indumentaria das tribus da região amazonica, com o aproveitamento habil dos mais harmoniosos motivos decorativos. Por outro lado, restabeleceram usos e costumes, dansas e batuques, com o fim de apresentar mascaras totemicas, lanças, arcos, flexas, clavas, aljavas, trocanos, caxambús e maracás.

Além disso, a obra foi grandemente valorizada com o entrecho a que Joracy Camargo já nos habituou e no qual ha sempre uma grande idéa em marcha.

As gravuras que illustram esta pagina dão uma idéa geral dos aspectos decorativos de "Marabá".

Joracy Camargo e Hugo Adami, no preparo da indumentaria de "Marabá".

A' esquerda: Mascara de Procopio, no typo de chefe Pelle Vermelha, de "Marabá". — Ao alto: Joracy Camargo dando explicações sobre "Marabá" ás actrizes: Iracema de Alencar, Luiza Nazareth, Ruth Vianna, Maria Paula, Déa Selva e Itala Vera.

O certamen que attrahirá o mundo garantindo o exito da proxima Feira Internacional de Amostras

Os commerciantes, os industriaes e o publico já comprehenderam plenamente a finalidade da Feira Internacional de Amostras, de iniciativa da Prefeitura do Districto Federal. E comprehendeu vendo as suas indiscutiveis vantagens e porque, atravez della, se pode traçar o panorama das actividades industriaes do Brasil. Porque a feira não é apenas uma exposição, mas um centro de negocios no qual, afastando o intermediario, elemento encarecedor da vida nacional, se põe o commerciante e o consumidor em contacto directo com o industrial. E não só isso, pode-se fazer um cotejo do que o paiz já produz com o artigo estrangeiro, preferindo-se por isso o nosso similar.

O pavilhão central da Feira, ora em remodelação para o grande certamen de Agosto.

E' tambem por isso que se encarece o comparecimento de todos os industriaes e fabricantes ao certamen annual da Avenida das Nações.

Este anno, que a Feira é commemorativa do centenario da elevação do Rio á cidade, todos se esforçam por figurar nella, que será de molde a attrahir a attenção de todos os paizes, abrindo assim novas perspectivas aos nossos industriaes.

Firmas daqui e do estrangeiro e varios Estados já estão com os logares para os seus *stands* e pavilhões reservados ou já os construindo na grande area, onde se levantarão centros modernissimos de diversões originaes.

Entre as firmas nacionaes que já se inscreveram e cuidam das suas installações, podemos destacar, pela sua importancia, Cia. Usinas Nacionaes, á rua Pharoux, 6 e productora do afamado assucar "Perola", preferido pelos commerciantes e consumidores do Brasil inteiro; Machine Cottons Ltd., á rua Buenos Aires, 144, productora de algodão e sêda para todos os fios domesticos e industriaes; Fabrica Colombo S. A., á rua S. Christovão, 179, fabricantes de variados productos alimenticios que o consumidor exigente prefere; Cia. Cervejaria Brahma, fabricante de cervejas, refrigerantes, chopps etc., populares em todo o paiz e detentora da maior producção daquella bebida no Brasil; Cia. Calçados Bordallo S. A., á rua do Nuncio, 51 a 65, uma das nossas mais importantes fabricas de calçados nacionaes e de producção mais intensiva; Cia. Antarctica Carioca, á rua Riachuelo, 92, que se destaca no nosso mercado como fabricante de cervejas, licores, vinagres, vinhos, gelo, etc.; Reis, Filhos, Ltd., á rua Primeiro de Março, 98, negociantes de prataria e outros.

O numero de inscripções augmenta cada vez mais, como se desenvolvem febrilmente os trabalhos para o grande certamen de Agosto.

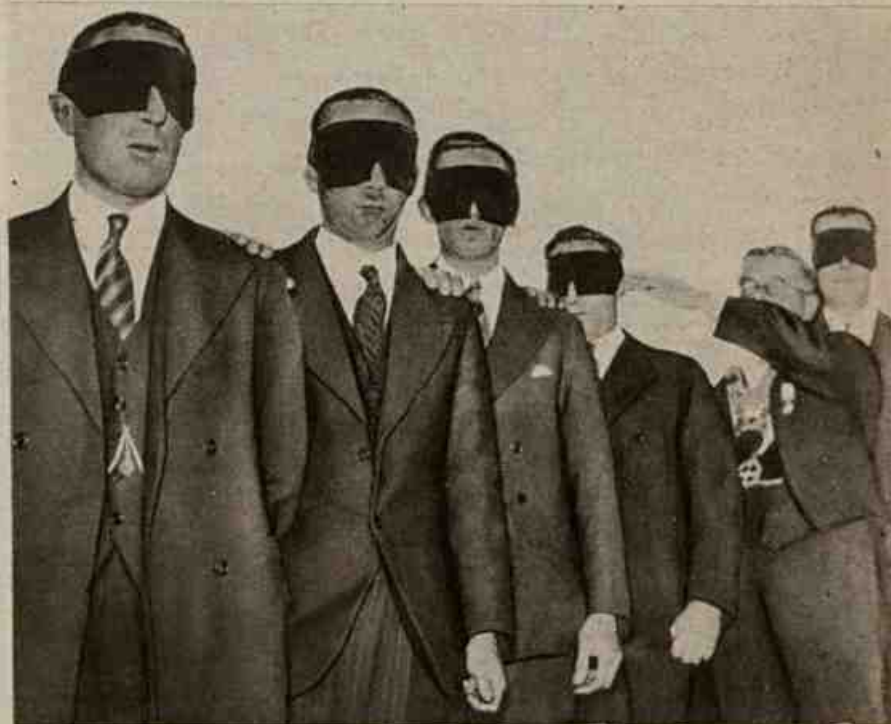
Por tudo isso vê-se que está garantido o exito da Feira Internacional de Amostras deste anno, á qual nenhum fabricante deve faltar.

O "auditorium" e parte do parque de diversões que funccionou o anno passado na Feira de Amostras.

Porque faltar a um certamen dessa natureza não é, apenas, prejudicar a si mesmo, perdendo a melhor *vitrine* commercial collocada em um ponto para que convergirão os olhares do mundo: faltar é, tambem, um acto de impatriotismo, occultando as nossas possibilidades e concorrendo para o nosso proprio desprestigio.

O porteiro da Ordem de Londres exigindo de um "irmão" o seu certificado.

UM TEMPLO DRUIDA EM LONDRES

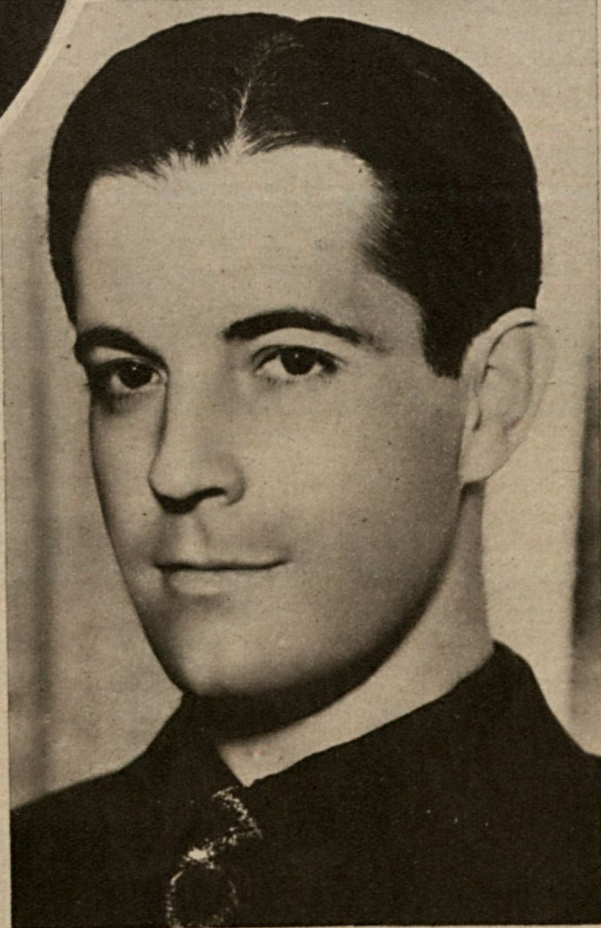
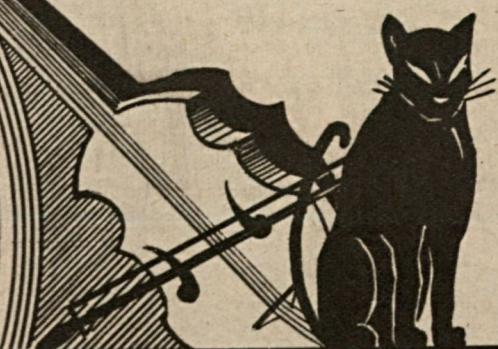
Uma scena da tradicional cerimonia da Revelação

Os membros da Ordem de Londres, antes de serem iniciados nos segredos do Druidismo, apresentam-se ás sessões com os olhos vendados.

Tres "irmãos", um dos quaes levando a foice de ouro, dirigem-se para o logar das cerimonias.

POR druida se entendia todo aquelle que, nas Gallias, adheria ao principio abstracto do Universo e occultava os mysterios de sua religião aos estranhos e descrentes.

Porque o druida não desejava que sua doutrina se propagasse fóra dos templos, tanto que os segredos da Ordem só podiam ser revelados aos irmãos e assim mesmo depois de longas e severas provas. A doutrina, que era transmittida de seculo em seculo por tradição, tratava dos attributos e do poder dos Deuses, da natureza das coisas, da grandeza do Universo, de muitos factos relativos aos astros e o seu movimento e, emfim, da immortalidade da alma. Vale dizer que comprehendia um curso completo de religião baseado na Theologia, na Cosmologia e na Theodicéa. O Ente Supremo venerado nas Gallias era Esus, o deus do Carvalho, a arvore sagrada dos Occidentaes. As cerimonias religiosas eram celebradas exclusivamente em florestas de carvalhos por sacerdotes coroados com ramos do mesmo vegetal. Uma das cerimonias consistia na colheita da *haoma*, que iam buscar nas montanhas, á noite, depois da invocação do nome santo da Lua. Esse vegetal fornecia aos Druidas o liquido sacramental por meio do qual elles se communicavam com a fonte emanadora da vida.

Outra cerimonia era a colheita do *visgo sagrado*, que elles destacavam do carvalho com o auxilio de uma foice de ouro. O visgo proporcionava-lhes uma bebida dotada de Virtudes sobrenaturaes, sendo considerada "o instrumento da Immortalidade".

A Ordem dos Druidas comprehendia uma congregação encarregada do ensino da Justiça, da Religião e da Diplomacia. A essencia da moral druida resumia-se em "honrar os deuses", "não praticar o mal" e "cultivar a força". O culto dos Druidas ainda conta, hoje, seus afficionados, na Bretanha, na Irlanda, em Londres, na Allemanha e na America arctica. Na capital dos Britannicos existe, desde 1871, um templo dedicado ao Druidismo. As photographias que illustram este texto representam varias scenas de uma cerimonia druidica celebrada na Ordem de Londres, e foram tiradas por A. P., reporter photographico da "Neue Jugend", de Berlim, o qual, para isso, obtivera uma permissão especial.

SENHORA...

SENHORITA...

Como devemos trajar á noite?

De que devem ser constituidos os nossos vestidos para dansar?

E S. João vem aí.

Junho é o mez dos balõezinhos de papel de seda e dos que a nossa imaginação confecciona numa esperança doida de vê-los brilhar como as estrelas no céu.

No mez de Junho ainda dansamos ao ar livre, num tablado proximo das fogueiras de lenha, comendo macacheira, batata doce e castanhas assadas na braza. Uma rodada de "aluá" de cascas de abacaxi, outra de garapa doce, a finura dos sorvetes, o chocolate quente coberto com ovos batidos. Taboleiros de brôas de goma, de bons bocados, de pés de moleque... E um "flirt" que se inicia, muita vez acabando em casamento, mesmo agora, com a vida facil — apesar do "cambio negro" —, e a facilidade de trocar de namorado...

Nos bailes de S. João os vestidos se fazem risonhos como o riso da mocidade.

Devemos dansar vestidas de **organza** estampada, de musselina florida, de panos leves como plumas, porque o baile que preferiremos será aquêle em que possamos rodopiar á volta da fogueira, e, á meia noite, vêrmos a "sorte" na clara de ovo posta num copo dagua.

SORCIERE

Vestido de "organza cirée", preta, estampada de vermelho abobora; a saia abre-se, em baixo, em "godets" embutidos; na blusa, á volta da gola sobre as espaduas, folhas bem franzidas; o decote, á frente, é bem menor que o de traz.

Babadinhos nas mangas, no decote e na bolsa que acompanham este vestido de musselina verde estampada de varias côres além do preto.

Mais babadinhos ainda, de pano liso, num vestido de musselina "cirée" azul rei estampada de amarélo quente e branco marfim.

DE TUDO UM POUCO

GENTE DA TÉLA

Johnny Weissmuller guarda da sua estáda no Japão a melhor lembrança. Fôram momentos inesqueciveis para o artistas dos "films" e campeão do nado.

Marie Dressler tem o habito de descansar durante quatro mezes cada ano. E' o periodo por éla determinado para viagens de recreio. O que, porém, mais gravou foi Veneza, a terra das gondolas e das canções dolentes.

Wallace Beery é apaixonado pelas excursões. Já visitou varias vezes Serras Altas, Mexico, Canadá e Montana. No outono ultimo visitou a Europa, viagem que reputou incomparavel.

Clark Gable caçou leões nas Montanhas da California e Nevada. Teve nisso o maior prazer e o mais vivo entusiasmo.

Ramon Novarro e Jeanette Mac Donald asseguram que as melhores ferias são as em que trabalham. A ocupação, no entanto, difere da das fitas: dão concertos e fruem magnificos resultados...

GULODICE

Galinha á antiga:

Depenada, por dentro, bem lavada, esfregada com limão, põe-se uma galinha numa panéla de barro junto com uma cebola, alho pisado, pimenta em grão, uns pedaços de toucinho de fumeiro, sal, cheiro verde, e agua. Cozinha durante duas horas, a fogo lento. Vem á mesa dentro da panela, muito quente, e é servida com pirão de farinha de mandioca.

RECEITAS

André Maurois

...Evitar meditações excessivamente grandes sobre o passado. — A meditação recorda coisas tristes, rancores, enfermidades imaginarias. As belas artes, e, em particular, o teatro, a literatura e a musica foram inventados, como explica o filosofo Alain, precisamente para distraír as creaturas daquêles tristes monologos. Não quero dizer com isso que meditar seja pernicioso. Quasi todas as discussões importantes devem ser precedidas de meditação, mas estas têm objetivo preciso, por conseguinte sem nenhum perigo.

Perigoso é recordar eternamente a perda que se acaba de sofrer, o insulto de que se foi vitima, a palavra pronunciada; recordar o que não tem remedio...

...E' imprescindivel que o espirito seja, de tempo a tempo, lavado, rejuvenescido. Não ha felicidade sem o esquecimento...

...Para escapar-se a si proprio ha varios meios. O melhor é o trabalho. O ocioso está sempre propenso á desdita. Todo homem é desditoso durante as horas de insonia, porque nada pode fazer para escapar á róta do pensamnto. Byron, desditoso por natureza, encontrou a felicidade na Grecia, durante a guerra da independencia. Não gosava, alí, comodidade e prazeres, mas vivia ocupado podendo assim, esquecer os pezares.

...Nunca vi um homem verdadeiramente ativo, sentir-se desgraçado durante o trabalho. Como poderia sêlo se até um menino, quando brinca, não pensa em outra cousa?

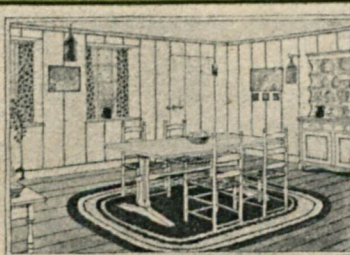
LEGUMES MARINHOS

Com vistas ás donas de casa — Nas costas normandas costumam "pescar" uma especie de alga — "christe-marine".—, que, macerada no vinagre constitue condimento explendido.

Nas costas de Cornouaille e do Pays de Galles, na Inglaterra, come-se excelente prato, o "laver-bread", preparado com uma planta colhida nos rochedos. O vinagre, a manteiga e a pimenta são os tempêros necessarios ao sabôr especial do "laver-bread".

PENTEADO ATUAL DA JAPONESA

Duas unicas phases

acabamento perfeito.

Sala de refeições moderna — Moveis laqueados de branco marfim, a mesa sobre um tapete vermelho vinho, cortinas estampadas de vermelho, chão envernisado.

ENTRE INDIOS

Os "péle-vermelha" raptaram uma menina branca que entre êles viveu até a idade de sessenta e seis anos, vindo a falecer agora, na Reserva indiana de Kiova, perto da Montanha View, no Oklahoma.

A pequena adaptou-se ao "meio", vivendo feliz fóra da civilisação.

Vestido de lãzinha em xadrez

O RIO AMAZONAS

(Hildebrando de Magalhães)

Na larga esteira azul do rio-rei, que a mata
Cérca, de cada lado, em muralhas altivas,
De um céu profundo o sol fortes raios desata,
Fazendo-a cintilar, em lindas perspectivas.

O lago... a selva, após... e em fim a rude oblata
Ao oceano... E onde viu Orelana as esquivas
Indias de um seio só, quando as serras da prata
Deixou, para afrontar tribus cruéis e agressivas?

E o gigante fluvial estorce o corpo... E as fráguas
Açoita... E as margens róe... Mas, sí já tudo dorme,
Da tona canta á lua alguma ninfa langue...

Giboia! Por que, assim, choras, em ronco, as maguas,
Firmas ao longe a cauda e, abrindo a guéla enorme,
Lanças no glauco mar teu doce e frio sangue.

"TAILLEURS"

O "tailleur" está em primeiro plano como vestimenta da atualidade. Veste bem, é, pratico, é, sem duvida, muito elegante.

O "tailleur" preto vai á maravilha em qualquer moça, qualquer senhora, até em mocinhas.

A moda ordena que nos dias de muita luz troquemos o marinho, o preto, o havana forte pela doçura do azul pastel, do rosa madeira, do "beige" claro.

"Tailleur" é a roupa esporte mais encantadora do momento.

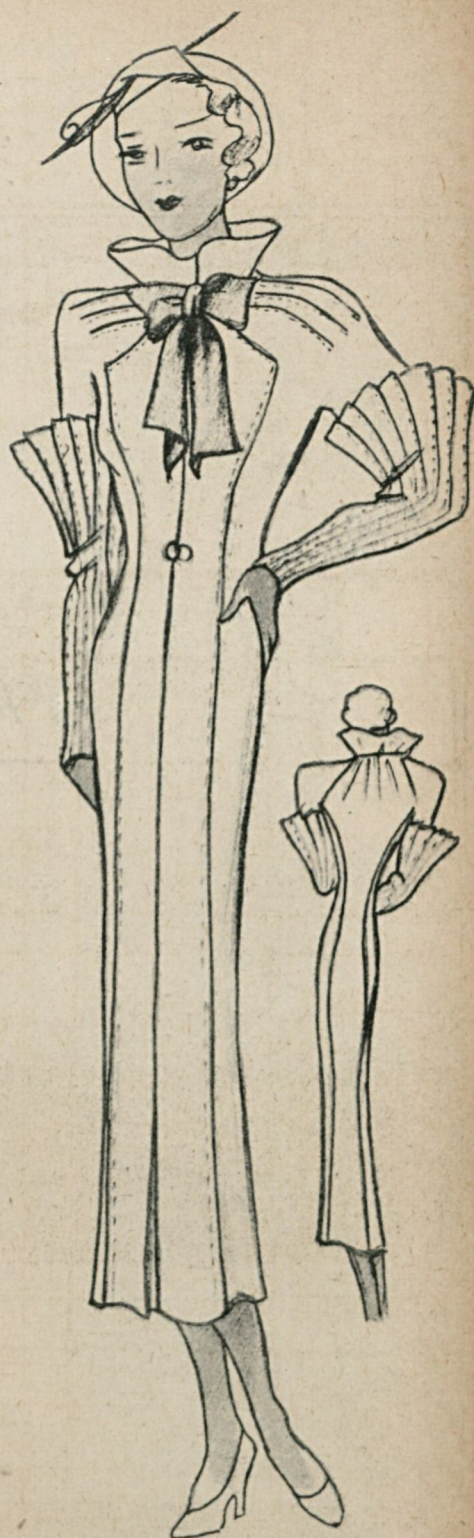
" Tailleur " de lã "marron", botões forrados do mesmo tecido, uma " écharpe " verde, branco e vermelho têlha no geito de gola.

Gracioso "tailleur" de lãzinha verde cana, blusa de crêpe estampado.

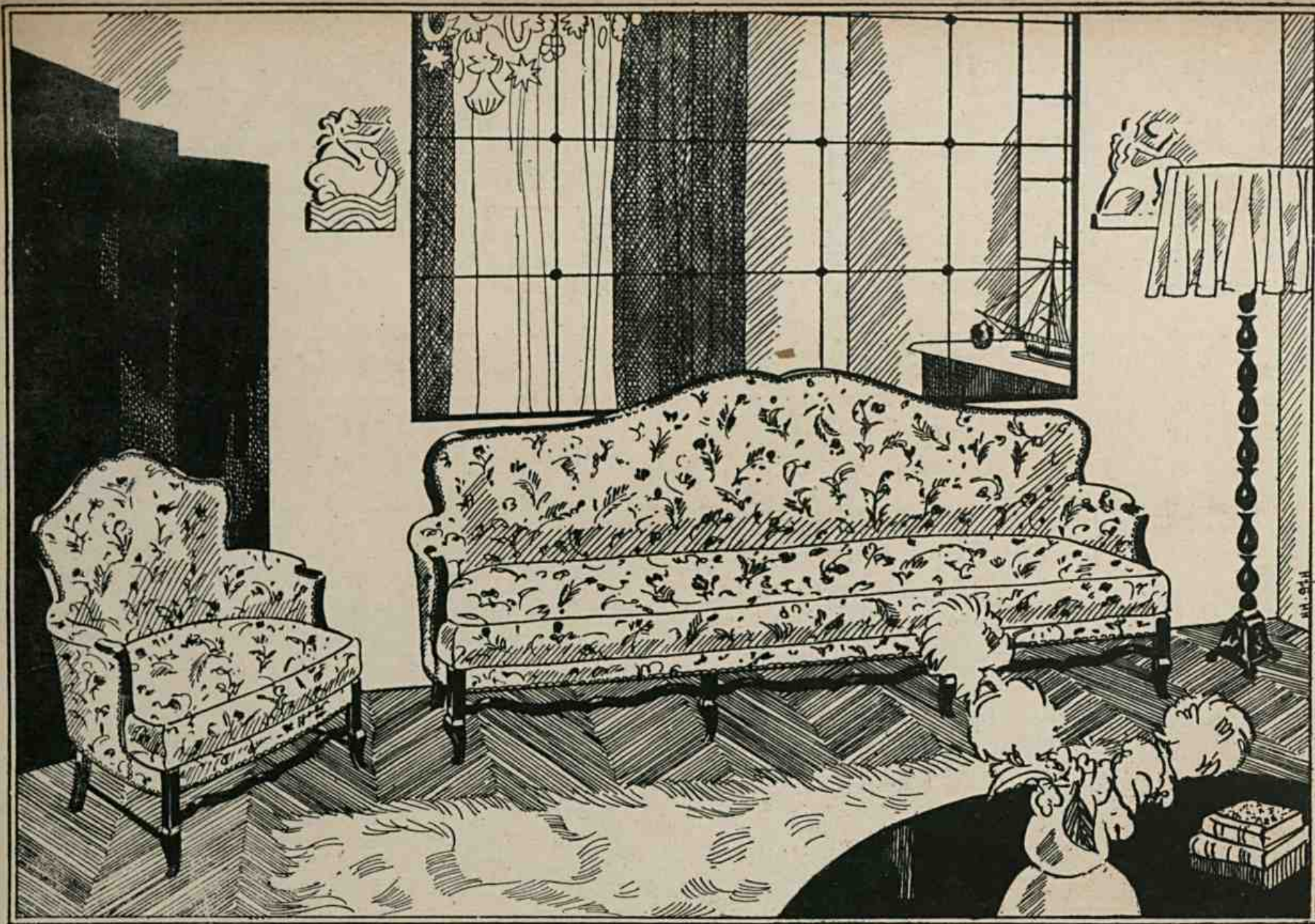
Casaco de crêpe de lã e seda listrado de marinho e branco, saia de lã angorá marinho.

CASACOS PARA O INVERNO

Bonito casaco de lã, com um trabalho de recortes constituindo guarnição, um laço de fita de veludo na góla abrindo em fôlho godeado.

Todo talhado em lã angorá preta, mangas de "faille" de seda de igual ton, um botão de metal dourado fechando a góla — eis um casaco pratico e muito elegante.

"Ensemble" de lã verde "pistache". O casasaco, a tres quartos, tambem pode ser copiado em preto, marinho ou "marron". "Plissés" do mesmo pano como guarnição; botões de metal prateado na góla e á altura do cinto.

Os casacos que devem usar os pequenitos.

A DECORAÇÃO DA CASA

A fantasia reina nos nossos vestidos.

A fantasia reina pelas coisas que nos guarnecem a casa.

Ha um mundo de caprichos na feitura dos moveis, ncs coloridos, no pano que os forra.

Outrora mobiliava-se uma casa de modo facil. Os sofás, as poltronas, os consólos, os "bibelots" obedeciam a dois ou tres estilos.

A industria dos moveis marchou com a evolução dos vestidos e dos costumes.

Cada qual prepara a casa segundo a propria concepção artistica.

Ha moveis para todos os gostos; e moveis para qualquer especie de finança.

Aqui figura uma sala com amplo canapé, poltrona confortavel, uma janéla envidraçada coberta de tule e de franzidos de "damassé" de seda, a mesa redonda, muito polida e negra como o grande paravento com uma cercadura de oiro, que é o que empresta ás cadeiras, a finura requerida. Paredes forradas de rosa fraco, rosa mais acentuado no estôfo dos moveis; dois motivos do antigo Egypto a cada banda da janéla; no chão um tapete claro, de pêlo sedoso, realçando do soalho envernisado de escuro.

CONSELHOS UTEIS

Sobre um vestido de crepe de lã e seda "beige" bél um casaco de angorá de lã havana bem escuro, preso com fitas de veludo havana' em aneis dourados.

CONSERVAR COLCHÕES

NOS climas de forte calor e sensivel humidade, os colchões emboloram ou estão sujeitos a povoar-se de certos "bichinhos".

Tendo-se o cuidado de passar, frequentemente, uma solução de agua morna e sublimado por todo o colchão, fazendo-o seccar ao ar livre, qualquer dos desastres apontados desapparecerá, ou quando não veio, não virá.

CAMAS — IMPEDIR RANGIDOS

O processo para evitar rangido nas camas consta, apenas, de ter os cantos bem consolidados — ou pelos parafusos ou cola — esfregando-se oleo em toda a parte interna do estrado de madeira, ou na madeira dos estrados de arame ou molas, procurando-se, outrosim, conservar as molas em perfeito estado.

FERRUGEM NOS COLCHÕES

É possivel evitar ferrugem no colchão, collocando-se entre o estrado um oleado de boa qualidade.

TAPETES — LIMPESA

O lar moderno — quer em clima quente, temperado ou frio — não prescinde, por mais modesto, do adorno e do conforto de tapetes e cortinas.

O tapete, como qualquer objecto de uso constante, deve ser limpo ameudadas vezes. Para limpal-o é necessario pendural-o ao ar livre, longe de casa, e, com um junco batel-o, surrando-o bem, pélo avesso, batendo-o depois de leve, pelo direito, e em seguida escoval-o com escova macia.

SOALHO — TRATAMENTO

UMA casa que tem fóros de limpa, deve, em primeiro lugar, cuidar do soalho. Sem este evidentemente asseado, tratado, não ha movel que realce, não ha guarnição que o guarneça com a necessaria nota de graça e de finura. Assim, tratar do soalho de qualquer dependencia da casa é dever primordial da dona da casa.

O soalho — de taboa, bem se vê — nunca deve ser lavado com agua quente porque o calor da agua enrija a taboa. O melhor processo é agua fria e sabão — este, aliás, em pequena quantidade e bem dissolvido. Serve, tal receita, a soalhos com ou sem verniz.

FRANJAS DE TAPETE — RENOVAÇÃO

AS franjas dos tapetes se renovam com applicação de cola, sendo em seguida grudadas ao avesso, para, depois de seccas, serem soltas. Receita optima.

CAPACHOS

OS capachos — tapetes em que limpamos os sapatos na entrada de casa — devem ser lavados com agua quente e sabão de côco.

TIRAR CURVAS OU ENCANOAMENTO DOS TAPETES

BASTA, para tal, coser na parte de baixo uma tira de pesos — dos que se usam nos vestidos, ou passar um pouco de cola.

ENROLAR TAPETES

ANTES de enrolar tapetes — quando se necessita de guardal-os é preciso humedecer-lhes as extremidades para que, depois, se estendam sem a minima dobra.

TAPETES — MANCHAS DE OLEO

TEREBENTHINA e magnesia em pó — partes iguaes — formando pasta, limpa mancha de oleo de qualquer tapete. Se da primeira applicação não sahir, repetir o processo até completo exito.

TAPETES E MOVEIS ESTOFADOS DE TECIDOS — TAPEÇARIA — MANCHAS DE TINTA

TIRAM-SE manchas de tinta dos tapetes ou moveis estofados de tecidos no genero de tapeçaria — "repa", "Gobelin", chitão grosso — com caldo de limão e sal, esfregando-se, depois, com agua limpa.

Glycerina tambem serve. Deixa-se actuar bastante sobre a mancha, limpando-se com agua quente, depois um panno de lã apressa a seccagem. A' agua quente deve-se addicionar um pouco de amonia para que, se colorido, não descore o estofo.

As manchas de tinta recentes podem ser limpas com leite que se retira com uma bola de algodão embebida em agua quente com espuma de sabão e um pouco de amonia.

MANCHAS DE CAFE'

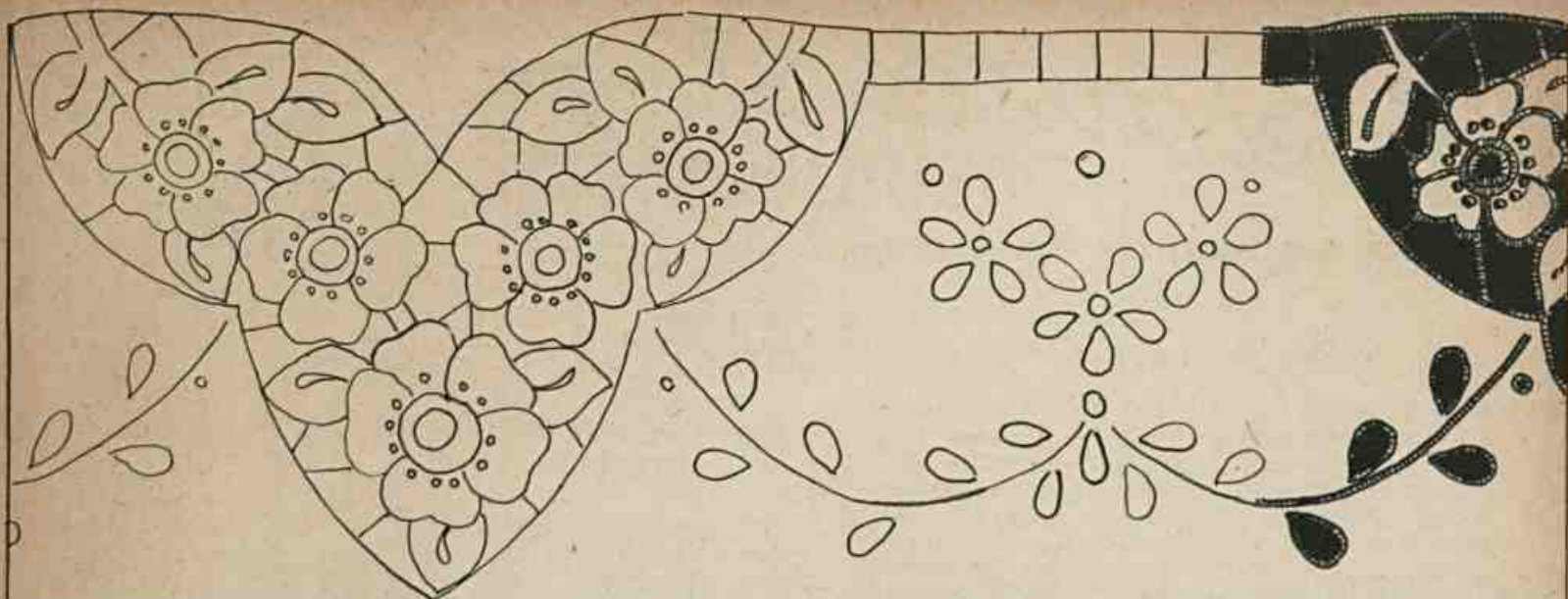
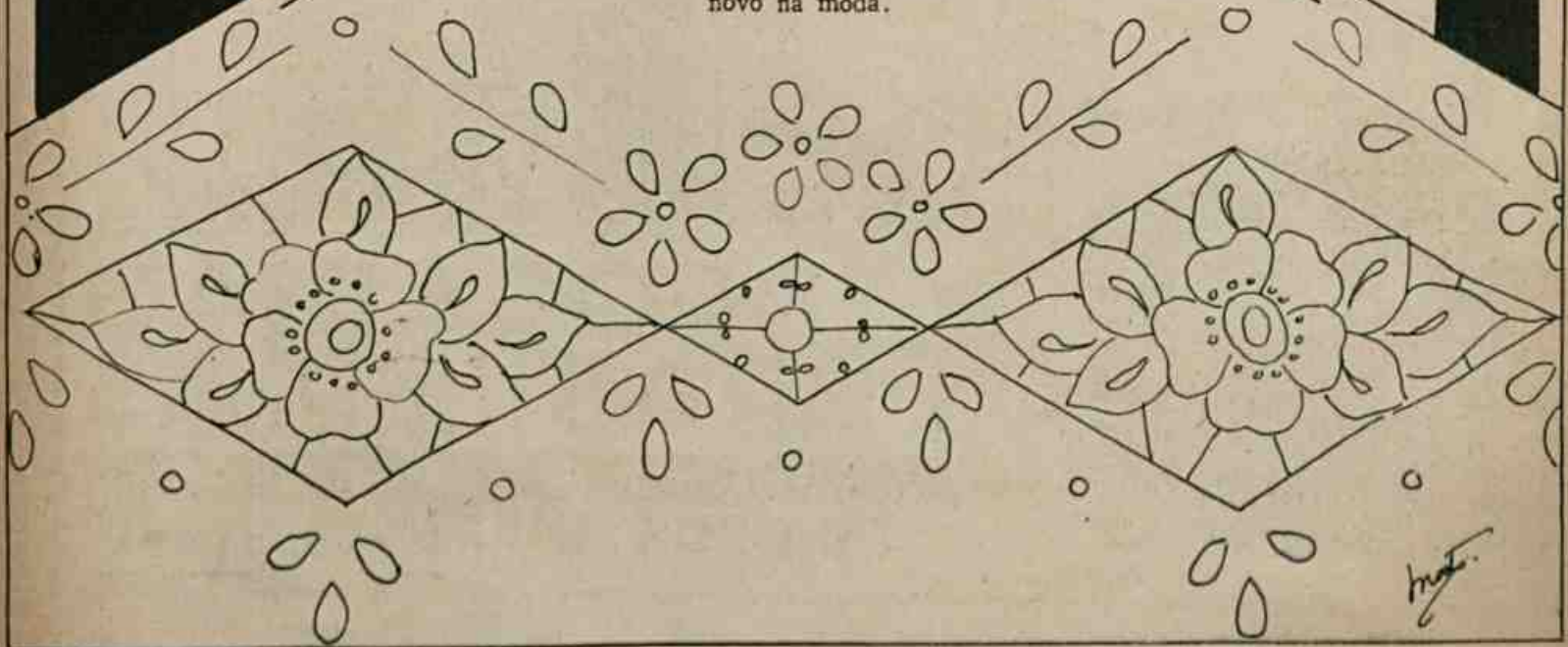
DESAPPARECEM facilmente com uma fricção de glycerina, depois agua morna com algumas gottas de amonia para retirar a glycerina.

Como vestem as "estrelas" de Hollywood

CAROLE LOMBARD, a béla artista que as elegantes admiraram em "Renuncia de amor", da Columbia, copiando-lhe os chapeus e trajes de gosto apurado.

GLORIA SWANSON, da M. G. M., trajada de crêpe setim preto guarnecido de "romano" com pastilhas doiradas.

JEAN PARKER, muito moça e já tão apreciada, trabalha na Metro, e tira retratos que servem de modelo com este em o qual veste gracioso "ensemble".

EVELYN VENABLE, num gracioso pijama de veludo azul bandeira com bordados de flôres coloridas de amarélo nos bolsos.

Jogos e vestidinhos de cambraia de linho branca, bordados em "Richelieu", e bordado inglez — ambos de novo na moda.

Belleza e MEDICINA

Cirurgia esthetica do nariz

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A correcção dos defeitos nasaes é uma das maiores conquistas da cirurgia plastica moderna. Devemos ao professor Joseph, de Berlim, os melhores trabalhos sobre esse assumpto, principalmente o de haver introduzido um processo, sem cicatriz exterior, consistindo em utilizar a via endonasal para corrigir os defeitos do nariz. Com a technica especial do professor Joseph todas as intervenções estheticas nasaes não deixam apparecer a menor cicatriz, condição essa primordial para o fim almejado. Um nariz mal feito, pequeno ou grande, representa uma das mais crueis desgraciosidades.

Depois da grande guerra, a cirurgia plastica em geral e em particular a operação para corrigir o nariz tomou um grande desenvolvimento. Hoje em dia os narizes arqueados, compridos, achatados, narinas largas ou muito estreitas são questões que encontram facilmente um correctivo por meio da operação plastica, sem que haja dôr e sem deixar cicatriz visivel, pelo facto de ser a intervenção feita por dentro do nariz, conforme já relatamos acima. A anesthesia deve ser sempre local empregando-se a solução de novocaina-adrenalina. Regra geral a infecção nunca é observada. O principal cuidado é que a operação seja evitada emquanto o paciente possuir um resfriado.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao **Dr. Pires** — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

A graciosa estrella da Universal Mabel Marden, num lindo "manteau" de arminho.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.° 52
31
MAIO

PREMIOS: — 1.° — Bronze e Quadro de Honra; 2.° — Medalha de prata; 3.° — Diccionario do Charadista de A. M. Souza (1 volume); 4.° — Medalha de Bronze; 5.° — 1 assignatura semestral d'O MALHO; 6.° — 1 idem, idem, de CINEARTE; e 3 outros para categoria do *Melhor Trabalho* (enigma, charada e logogrypho), sendo a escolha de cada um feita por uma commissão formada pelo novo Campeão e pelos detentores do 2.° e 3.° logares.

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.° TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.° 35

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Violeta, K. Nivete, Tercio-Filho e Ricardo Mirtes (todos de Recife), Mawercas e Lidaci (ambos desta Capital), Pizarro (Lorena), Helio Florival, Noiva da Collina, V. Neno, Eneb, Belkiss e Vivi (todos seis do Grupo dos XX, de Piracicaba), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos sete do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dr. Kean (São Paulo), Icaro (S. Luiz do Maranhão), 19 cada; Cid Marlowe e Tenente (ambos do R. P. — São Paulo), 18 cada; D. Chico T., K. C. T. e Edipo (todos tres da Guarda Velha, de Curityba), Tiburcio Pina (Bahia), 16 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 15; Automarepe (Recife), 14; Otto von Mach (Nictheroy), 11; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 3.

DECIFRAÇÕES

81 — Revira-volta; 82 — Mocedo; 83 — Corta-bolsas; 84 — Esquinado; 85 — Chinoca; 86 — Entredia; 87 — Vista, visto; 88 — Devassa, devasso; 89 — Sola, solo; 90 — Dourado, dourada; 91 — Pirata, pita; 92 — Equevo, evo; 93 — Sudatorio, sudario; 94 — Torvento, torto; 95 — C. D. B.; 96 — Agua-ardente; 97 — Malhoada; 98 — Arralada; 99 — A' queima roupa; 100 — Casarás e amansarás.

Do n. 34:

Mais 1 ponto relativo ao n. 75, que deve ser marcado a Tiburcio Pina, em vista da justificação.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934
ABRIL, MAIO e JUNHO

Inda tenho em minha mesa,
Como um "Homem"
que se *preza*, — 1,11, 14,8,9,5
Bella "*Ramificação*."

Cid Marlowe (R. P. — São Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 30 de Junho, e a 5, 11, 13, 15 e 20 de Julho seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 50:

Decifrações do n. 33: 59, e não 50, é verbi-gratia. "*Enseada*" é commada tambem (Novissima do Dr. Kean). Na charada 99, de Aselles, o *Nada* (do segundo verso) deve ser gryphado, e gryphado e commado o "*medicamento*" do ultimo verso. Na charada seguinte de Claudina, os termos — "*apontamento*", "*Rio*" e "*fructos*" devem ser gryphados tambem.

MARECHAL

NOVISSIMAS 107 a 109

2—1—*E' ruim se é imperfeito.*

2—2—Quem "*cura*" esta crise, ou é "*santo*", ou tem o "*encosto*" de alguem.

Nazareno (R. P. — São Paulo)

2—2—A "*yualidade*" deste "*peixe*" é boa. Apanhei-o quando fazia uma volta *lepida*.

Tenente (R. P. — São Paulo)

ENIGMAS 110 a 112

Toda a gente se atrapalha
Quando arvore se dá
Nos extremos da charada...
Outra cousa não vês cá!

Ora vês então no meio
"Certo" principio, que diz
Que está no fim uma letra,
Que da palavra é raiz.

Nazareno (R. P. — São Paulo)

*

(*Ao Etiel, meu agradecimento*)

Em verdo o todo, vamos lel-o inverso:
Figura nobre se apresenta aqui;
Depois completo vae ficando o verso,
Em pondo acento no que resta ali.

Mas se direito com você converso,
Ou dou começo como sempre o ri,
Ja tudo muda á face do universo,
Pois, de nós dois, no fim, a deusa ri.

Tambem podemos, com talento e geito,
Tomando letras ao total perfeito,
Dispor cidades e alguns rios em fila...

Mas, bom amigo, a nossa geographia
Sem ilha, cabo e lago ficaria
Se neste *estylo* continuasse a ouvil-a

Mr. Trinquesse (R. P. — São Paulo)

Villas, lá, pelos sertões
Procuro sómente duas;
Ligo-as por meio de ruas
Com casas nos quarteirões.

Conhecendo engenharia
Faço inverso a posição
Do trabalhinho, em questão,
P'ra que fique em simetria...

Eu descanso o dia inteiro
Depois de tudo o que fiz,
Brincando com meu petiz
Vestidinho a MARINHEIRO.

Cid Marlowe (R. P. — São Paulo)

CHARADAS 113 a 115

Negro véio está contente
Vai gosá "*repouso*" agora—2
Já cabou a escravidão
Minha *sinhá*; — vou se embora — 2

Vou se embora desta terra,
Vô vivê lá na querencia...
Dona Izabé — a princesa
Foi de grande "*inteligencia*"!

Mr. Trinquesse (R. P. — São Paulo)

"*Peso de mercadorias*" — 3
E' peso não de "*pesar*" — 1
Sem andar em correrias
Estimado vais achar.

L'oscar (R. P. — São Paulo)

No "*acto*" de se vestir — 2
Use esta "*flor*", senhora, — 1
Depois tome o "*utensilio*"
Aquelle que usa a Flora,
Quando pretende sahir.

Tenente (R. P. — São Paulo)

LOGOGRYPHOS 116 a 118

Desde o dia em que o "*jogo*" é franco — 3,8,5
Veu parar aqui no "*Rio*"* * — 7,8,5
Este "*homem*" ladro — um saltimbanco — 4,7,8
Que tem servido ao murmurio
Desta "*cidade*" **. E toda gente — 1,4,6
Não sabe ainda, que o peregrino
Foi no passado, antigamente,
"*Carregador montenegrino*".

* *da Africa.*
** *da Italia.*

L'oscar (R. P. — São Paulo)

Meu "*senhor*", olhae ali — 10-5-2-3-11-8
Aquelle "*homem*" tristonho — 11-6-1-4-12
Elle mora na "*cidade*" (1) — 9-4-5-7
A' margem do "*rio*" (2) Medonho — 1-7-8
E tem amigos, sectarios,
Pois é "*mestre dos Templarios*"!

(1) *Cidade da India.*
(2) *Rio da Russia.*

Nazareno (R. P. — São Paulo)

Quando estive na "*cidade*" — 7,8,3,5,6
Comprei um bom "*instrumento*"—10,4,8,12,13

Mas o dei ao Jorge Bento,
Como prova de amizade.

Retribuindo a gentileza
O Jorge, que é camarada,
Deu-me num "*vaso*", plantada,—7,13,10,2
Para pôr na minha mesa.

Uma "*planta*" um presentão — 2,6,7,13,4,8

PITTORESCO 119

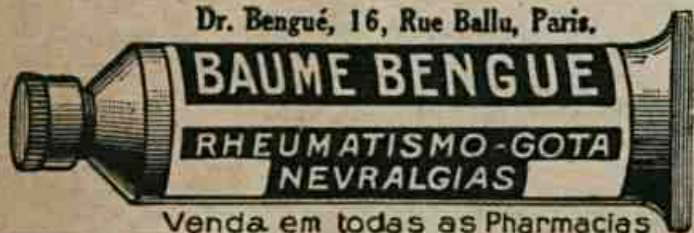
Marêchal (Rio)

AS ULTIMAS PALAVRAS DO REI ALBERTO

Encontrou-se, na mesa do pranteadissimo soberano, o livro que elle havia deixado aberto antes de partir para a aventura fatal. Era a *Révolution nécessaire,* de Arnaud Dandieu e Robert Aron.

As paginas estavam zebradas de annotações a lapis azul e podiam-se ler em baixo do titulo *La Révolution nécessaire* estas palavras:

"Des Esprits et des Ames."

Foram as derradeiras palavras que o Rei dos Belgas escreveu.

PANDARÉCO, PARACHOQUE E VIRALATA

Uma narração interessantissima da vida de Pandaréco e Parachoque e do cão Viralata, escripta e illustrada a côres pelo talentoso artista Max Yantok. Livro de successo para os petizes.

PAPAE

Uma porção de, perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.

PARA RECREIO E CULTURA DAS CREANÇAS

A Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO teve a louvavel iniciativa de publicar uma série de doze encantadores livros para leitura e cultura das creanças, nos quaes estão reunidos um mundo de historias, de contos, de lições de grande proveito para as creanças. Cada um desses livros, á venda em todo o Brasil pelo preço de 5$000 o exemplar, é uma fonte de ensinamentos preciosos para os infantes, um verdadeiro patrimonio de cultura geral para as creanças. Dal-os aos pequeninos é offerecer a estes um ensejo de recreio e de cultura espiritual. Eis alguns livros editados pela Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO:

A' venda em todas as livrarias do Brasil.

Pedidos em vale postal ou carta registrada com valor á

Bibliotheca Infantil D'O TICO-TICO

Trav. Ouvidor, 34
Rio

CADA VOLUME

HISTORIAS DE PAE JOÃO

Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente torna esse livro um thesouro para as creanças.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.